

Análise da estrutura produtiva e do desempenho macroeconômico dos estados brasileiros: um levantamento por meio dos dados do sistema de contas regionais

Urbano Cabral da Nóbrega Neto¹, Daniel Oliveira Paiva da Silva², João Romeu Godoy Maynard³

¹Mestre em Administração e Desenvolvimento Rural, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil. (urbaneto@gmail.com)

²Mestre em Ciências Econômicas, Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

³Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil.

Histórico do Artigo: Submetido em: 14/08/2025 – Revisado em: 05/12/2025 – Aceito em: 27/12/2025

R E S U M O

Ao longo do tempo, as mudanças que ocorrem em grandes nações acabam por moldar significativamente seus subconjuntos. Dentre os aspectos suscetíveis a essas oscilações, encontra-se a produção de bens/serviços que, no Brasil, é avaliada por meio de sua distribuição regional. Considerando esse fenômeno, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), desenvolveu um conjunto de estimativas pertinentes à Contabilidade Social por Unidades da Federação e Distrito Federal, denominado Sistema de Contas Regionais (SCR). Com base na robusta base de dados do SCR, o presente artigo examina a composição da estrutura produtiva nacional sob seus aspectos estaduais e regionais no período de 2002 a 2022, com ênfase nas particularidades da economia pernambucana. Será utilizado o cálculo do Quociente Locacional (QL), com base na variável Valor Adicionado Bruto (VAB), para analisar os processos de especialização produtiva das economias estaduais e sua evolução temporal. Assim, o objetivo geral do artigo é descrever o modelo analítico de especialização da produção a partir das atividades econômicas que mais contribuem para a geração de valor nas economias estaduais, tendo como referência as 18 atividades divulgadas pelo Sistema de Contas Regionais, ressaltando a contribuição dos estados e regiões para a composição do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Uma das considerações finais aponta para uma tendência de desconcentração da produção no país, embora a região Sudeste mantenha a liderança na geração da produção, cuja participação apresentou trajetória declinante.

Palavras-Chaves: Contabilidade Social, Sistema de Contas Regionais, Produto Interno Bruto, Especialização produtiva.

Analysis of the productive structure and macroeconomic performance of Brazilian states: a survey using data from the regional accounts system

A B S T R A C T

Over time, changes that occur in large nations end up significantly shaping their subsets. Among the aspects susceptible to these fluctuations is the production of goods/services, which, in Brazil, is assessed through its regional distribution. Considering this phenomenon, the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), in partnership with State Statistics Agencies, State Government Secretariats, and the Manaus Free Trade Zone Superintendency (Suframa), developed a set of estimates relevant to Social Accounting by Federation Units and the Federal District, called the Regional Accounts System (SCR). Based on the robust SCR database, this article examines the composition of the national productive structure from a state and regional perspective for the period from 2002 to 2022, with an emphasis on the particularities of the Pernambuco economy. The Location Quotient (LQ) calculation will be used, based on the Gross Value Added (GVA) variable, to analyze the processes of productive specialization of state economies and their evolution over time. Thus, the general objective of the article is to describe the analytical model of production specialization based on the economic activities that contribute most to value generation in state economies, using as a reference the 18 activities disclosed by the Regional Accounts System, highlighting the contribution of states and regions to the composition of Brazil's Gross Domestic Product (GDP). One of the final considerations points to a trend toward deconcentration of production in the country, although the Southeast region maintains its leadership in production generation, whose share has been on a downward trajectory.

Keywords: Social Accounting, Regional Accounts System, Gross Domestic Product, Productive Specialization.

Nóbrega Neto U, Silva DOP, Maynard JRG. Análise da estrutura produtiva e do desempenho macroeconômico dos estados brasileiros: um levantamento por meio dos dados do sistema de contas regionais. Rev Univ Bras. 2025;3(5):101–131.

1. Introdução

Ao longo do tempo, as mudanças que ocorrem em grandes nações acabam por moldar de forma significativa os seus subconjuntos. Dentre os aspectos suscetíveis a essas oscilações, encontra-se a produção de bens e serviços que, no Brasil, pode ser avaliada por meio de sua distribuição regional. Considerando esse fenômeno, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, as Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), desenvolveu um conjunto de estimativas pertinentes à Contabilidade Social por Unidades da Federação (UF) e Distrito Federal, denominado Sistema de Contas Regionais (SCR)^a.

Tendo-se em vista a rica base de dados do SCR e o seu potencial para a confecção de estudos a partir da divulgação de seus resultados, o presente trabalho discutirá a composição da estrutura produtiva nacional em seus aspectos estaduais/regionais entre os anos de 2002 e 2022, dando ênfase ao desempenho e características da economia pernambucana neste mesmo período. Uma contribuição adicional será a utilização do cálculo do Quociente Locacional (QL), realizado com base na variável Valor Adicionado Bruto (VAB) total e das atividades econômicas disponíveis ao nível de divulgação do SCR, a fim de analisar os processos de especialização produtiva das economias estaduais e sua evolução.

Dessa forma, o objetivo geral do artigo é descrever o modelo analítico de especialização da produção a partir das atividades econômicas que mais contribuem para a geração de valor nas economias estaduais, tendo como referência as 18 atividades divulgadas pelo Sistema de Contas Regionais, ressaltando a contribuição dos estados e regiões para a composição do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Nesse sentido, o artigo de Leão (2024)¹ foi uma contribuição recente no direcionamento desta publicação.

Em termos estruturais, a organização do texto tem início com esta introdução fazendo uma sucinta discussão sobre o SCR. Na sequência, sua metodologia irá discorrer sobre como os dados serão trabalhados, a desagregação das atividades produtivas que compõem o VAB e o modelo analítico de especialização da produção. Nos resultados e discussão serão apresentadas informações sobre a participação das grandes regiões no Produto Interno Bruto (PIB) nacional ao longo de duas décadas, bem como a contribuição dos estados do Nordeste para o PIB do Brasil. Noutro momento, a análise estará centrada em Pernambuco, não apenas avaliando a evolução de suas atividades econômicas, mas também averiguando sua importância relativa. Será também mostrado o cálculo do Quociente Locacional com base no VAB para todas as Unidades da Federação (UF) ao nível das 18 atividades do SCR, bem como um recorte especial para Pernambuco. Por fim, as considerações finais com os principais pontos de reflexão e sugestões para futuros trabalhos e suas principais referências.

2. Material e Métodos

Assim como destacado em IBGE (2016a)², o SCR contém estimativas do PIB pelas óticas da produção e da renda. A ótica da produção mostra o resultado do valor bruto de produção (VBP) menos o consumo intermediário (CI), de cujo saldo, o valor adicionado bruto (VAB), somado aos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos resultando no PIB. Além disso, é importante salientar que a propriedade comparativa do SCR é acentuada pela sua ligação direta com o Sistema de Contas Nacionais, como recomendado por *System of Nation Accounts* de 2008. Já na ótica da renda, segundo IBGE (2016a)², o PIB é a soma da remuneração dos

^a Segundo IBGE (2016a)², o projeto Sistema de Contas Regionais iniciou-se em 1999 com a publicação da série 1985-1997, com o ano de referência em 1985. No ano de 2007, o Sistema de Contas Regionais foi revisado tendo como referência o ano de 2002. Em 2015, nova revisão da série regional foi realizada tendo como referência o ano de 2010.

empregados, mais o rendimento misto bruto, mais o excedente operacional bruto e mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação.

A série do SCR base 2010, segundo IBGE (2016a)²:

...passa a incorporar, integralmente, os resultados do Censo Agropecuário 2006, as pesquisas anuais, por empresas, nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, e de pesquisas domiciliares, tais como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD e a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2008-2009, realizadas pelo IBGE; utiliza dados anuais de instituições externas, como a Declaração de Informações Econômico-fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ, obtidos pela Secretaria da Receita Federal; e adota uma classificação de atividades e produtos compatível com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0. A metodologia de construção das Contas Regionais do Brasil, referência 2010, segue as recomendações e modificações do manual internacional de Contas Nacionais das Nações Unidas, System of National Accounts 2008, SNA 2008, em complementação à versão anterior de 1993. Apresenta atualizações de conceitos, métodos e procedimentos utilizados na elaboração desta nova série, permitindo ao usuário maior compreensão no trato das atuais estatísticas de contabilidade regional.

O presente estudo tem o fito de incentivar o uso das ricas informações do SCR, fomentando uma discussão macroeconômica sobre o desempenho dos estados brasileiros. Para este fim, foram utilizados os resultados do SCR, pela ótica da produção, por atividade econômica ao nível de divulgação, que para a série iniciada em 2010 apresenta uma maior desagregação, como pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1 – Atividades econômicas divulgadas pelo IBGE no SCR
Frame 1 – Economic activities reported by IBGE in SCR

Agropecuária
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária
Produção florestal, pesca e aquicultura
Indústria
Indústrias extractivas
Indústrias de transformação
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação
Construção
Serviços
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas
Transporte, armazenagem e correio
Alojamento e alimentação
Informação e comunicação
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Atividades imobiliárias
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares
Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social
Educação e saúde privadas
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços
Serviços domésticos

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE

Source: Prepared internally based on IBGE data

A apresentação do Quadro 1 esclarece as atividades econômicas atualmente utilizadas pelo IBGE para analisar a estrutura produtiva. No entanto, o texto fará uso de todas as séries históricas disponíveis, sendo a mais longa iniciada com os resultados a partir de 2002, com a disponibilização de informações para 15

atividades econômicas, a saber: Agropecuária; Indústrias extractivas; Indústrias de Transformação; Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação; Construção; Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades Imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social; Educação e saúde privadas; e Outras atividades de serviços.

Porém, está em curso o processo de mudança de referência do SCR de 2010 para 2021, o que suscitou necessidade de mudança na desagregação dos resultados do SCR, tornando necessária algumas adaptações no decorrer do presente texto. Para IBGE (2016a)²:

...a atualização de uma série de Contas Regionais, usualmente referida como mudança de referência, é, normalmente, compreendida como a atualização dos pesos das atividades econômicas adotados no cálculo do Produto Interno Bruto - PIB e de seus componentes a preços constantes de um determinado ano. Quando se realiza a chamada “mudança de referência” incorpora-se, também, nova classificação de bens e serviços, novas fontes de dados, e resultados de pesquisas realizadas, visando o estabelecimento de marcos estruturais que servirão de referência para os próximos anos.

Por fim, com o intuito de retratar a especialização das atividades econômicas entre as 27 UF's brasileiras será implementado o cálculo do Quociente Locacional (QL)^b das 18 atividades econômicas componentes do SCR, utilizando-se dos dados de VAB de cada atividade econômica. No campo da economia regional, essa é uma medida tradicionalmente utilizada para identificar o grau de especialização de uma região ao indicar a relevância de um setor em um determinado território. Assim como demonstrado em estudos como os de Haddad, Ferreira e Boiser (1989)³ e Porsee e Vale (2020)⁴, essa medida compara a participação percentual de uma variável de um setor (por exemplo, o emprego) em uma região com a participação da própria região no total da economia nacional, onde:

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij}/E_i}{E_j/E_{..}} \quad (1)$$

E_{ij} = emprego no setor i na região j ;

$E_{..} = \sum_i E_{ij}$ = emprego total na região j ;

$E_i = \sum_j E_{ij}$ = emprego total no setor i ;

$E_{..} = \sum_i \sum_j E_{ij}$ = emprego total.

A utilização do QL não encerra as possibilidades de emprego dos dados do SCR, mas sim corresponde a uma exemplificação das potencialidades providas a partir do projeto coordenado pelo IBGE do SCR, sendo críveis análises cada vez mais robustas e com plena comparabilidade entre os estados brasileiros^c.

^b Segundo Haddad, Ferreira e Boiser (1989)³, o quociente locacional compara a participação percentual de uma região em um setor particular com a participação percentual da mesma região no total do emprego nacional. Se o valor do quociente locacional for maior do que 1, isto significa que a região é relativamente mais importante, no contexto nacional, em termos do setor, do que em termos gerais de todos os setores.

^c Outro exemplo de utilização destes dados corresponde aos projetos de construção das Tabelas de Recursos e Usos e Matrizes de Insumo Produto em alguns estados, como no Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Ceará, permitindo um entendimento mais cabal das estruturas produtivas estaduais, instrumentalizando análises mais poderosas para essas economias.

3. Resultados e Discussão

O Produto Interno Bruto (PIB) é um indicador comumente utilizado para avaliar a economia de uma região (país, estado ou município), considerado um ponto de referência associado à produção agregada. Representa o somatório de todos os bens e serviços finais produzidos tendo por base a moeda local dos países, para um dado intervalo de tempo. Assim, em Contas Nacionais para se chegar à mensuração do produto agregado (PIB), computa-se a soma do Valor Adicionado Bruto (VAB) de todas as unidades produtoras da economia acrescido dos impostos, líquidos de subsídios, sendo essa forma de se calcular o PIB denominada de ótica do produto, segundo Feijó *et al* (2013)⁵. Em termos nacionais, a participação percentual dos estados e regiões no PIB para o período de 2002 a 2022 pode ser vista na Tabela 1.

Tabela 1 – Participação (%) dos estados e das regiões brasileiras no PIB nacional (2002-2022)
Table 1 – Participation (%) of Brazilian states and regions in national GDP (2002-2022)

Discriminação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Norte	4,7	4,7	5,0	4,9	5,0	5,0	5,0	5,0	5,3	5,5	5,4	5,5	5,3	5,3	5,4	5,6	5,5	5,7	6,3	6,3	5,7
RO	0,5	0,5	0,6	0,6	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,7	0,6	0,7
AC	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
AM	1,5	1,5	1,6	1,6	1,7	1,6	1,5	1,5	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4
RR	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
PA	1,8	1,8	1,9	1,9	1,9	1,9	2,0	1,9	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2	2,4	2,3	2,4	2,8	2,9	2,3	
AP	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
TO	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6
Nordeste	13,1	12,8	12,9	13,0	13,2	13,0	13,1	13,6	13,5	13,3	13,6	13,6	13,9	14,2	14,3	14,5	14,3	14,2	14,2	13,8	13,8
MA	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	1,1	1,2	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,3	1,4	1,4	1,4
PI	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
CE	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,1
RN	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9
PB	0,9	0,9	0,8	0,8	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
PE	2,4	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,4	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7	2,7	2,5	2,5	2,4	
AL	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
SE	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
BA	4,0	3,9	4,0	4,1	4,0	4,0	3,9	4,1	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,1	4,1	4,0	4,0	3,9	4,0	
Sudeste	57,4	56,5	56,5	57,5	57,7	57,4	57,0	56,3	56,1	56,1	55,9	55,3	54,9	54,0	53,2	52,9	53,1	53,0	51,9	52,3	53,3
MG	8,3	8,4	8,8	8,7	8,8	8,8	9,0	8,6	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	8,7	8,8	8,8	8,8	9,0	9,5	9,0
ES	1,8	1,8	2,0	2,2	2,2	2,2	2,3	2,1	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0	1,7	1,7	2,0	1,9	1,8	2,1	1,8
RJ	12,4	11,8	12,3	12,4	12,4	11,9	12,2	11,8	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	10,2	10,2	10,8	10,6	9,9	10,5	11,4
SP	34,9	34,4	33,4	34,2	34,2	34,4	33,5	33,8	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	32,5	32,2	31,6	31,8	31,2	30,2	31,1
Sul	16,2	17,1	16,8	15,9	15,6	16,1	16,0	15,9	16,0	15,9	15,9	16,5	16,4	16,8	17,0	17,0	17,1	17,2	17,2	17,3	16,6
PR	5,9	6,4	6,3	5,9	5,7	6,1	6,0	5,9	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	6,4	6,4	6,3	6,3	6,4	6,1	6,1
SC	3,7	3,7	3,8	3,8	3,8	3,8	3,9	3,9	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,1	4,2	4,3	4,4	4,6	4,8	4,6
RS	6,6	6,9	6,7	6,3	6,1	6,2	6,1	6,1	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	6,5	6,4	6,5	6,2	6,5	5,9	
Centro-Oeste	8,6	8,9	8,9	8,6	8,4	8,6	8,9	9,3	9,1	9,1	9,2	9,1	9,4	9,7	10,1	10,0	9,9	9,9	10,4	10,3	10,6
MS	1,1	1,3	1,2	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4	1,6	1,6	1,7
MT	1,3	1,6	1,7	1,6	1,3	1,4	1,6	1,6	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	2,0	1,9	2,0	1,9	2,3	2,6	2,5
GO	2,6	2,7	2,6	2,5	2,5	2,6	2,7	2,8	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9	2,8	2,8	2,9	3,0	3,2	
DF	3,6	3,4	3,4	3,5	3,5	3,4	3,5	3,7	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7	3,5	3,2	3,3

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE

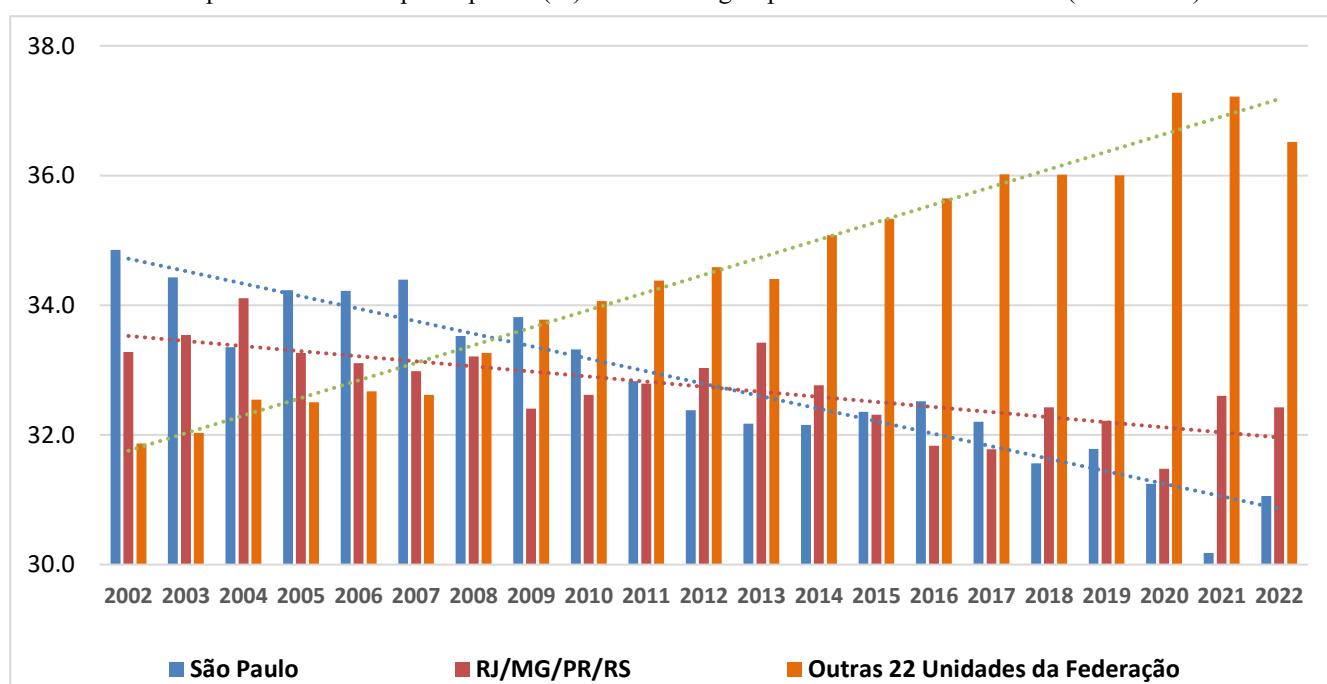
Source: Prepared internally based on IBGE data

Regionalmente (Tabela 1) percebe-se, nesse período de vinte e um anos, o protagonismo da região Sudeste com uma média de 55% de participação no PIB do Brasil, muito embora que considerando as médias comparativas nos triênios de 2002-2004 com 2020-2022 essa participação diminuiu em mais de 4 pontos percentuais. Por outro lado, as demais regiões registraram aumento, sendo os maiores destaques o Centro-oeste e o Norte, e os menores, mas não desprezíveis, o Nordeste e o Sul.

Sendo a região do Brasil com maior peso no PIB, estados do Sudeste possuem as maiores contribuições (Tabela 1), afirmação essa corroborada pela participação média no período, tendo São Paulo (32,8%), Rio de Janeiro (11,5%) e Minas Gerais (8,9%) ocupado os três primeiros lugares. O Sul é a segunda região de maior peso, e juntamente com a média observada em seus três estados, Rio Grande do Sul (6,3%), Paraná (6,1%) e Santa Catarina (4,1%), completam a lista das seis maiores participações no PIB nacional.

É evidente a concentração do PIB do Brasil na região Sudeste (Tabela 1). Mas ao longo dos últimos anos, pode estar em curso um processo de desconcentração. Isso porque o estado com maior participação vem perdendo peso comparativamente às outras unidades da federação, como depreende-se da leitura do Gráfico 1.

Gráfico 1 – Evolução da participação (%) para grupos de estados selecionados no PIB do Brasil (2002-2022)*
Graph – Evolution of participation (%) for selected groups of states in Brazil's GDP (2002-2022)*



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE

* Essa representação foi inicialmente apresentada em IBGE (2023) sendo aqui atualizada para dados mais recentes.

Source: Prepared internally based on IBGE data

* This representation was initially presented in IBGE (2023) and is updated here for more recent data.

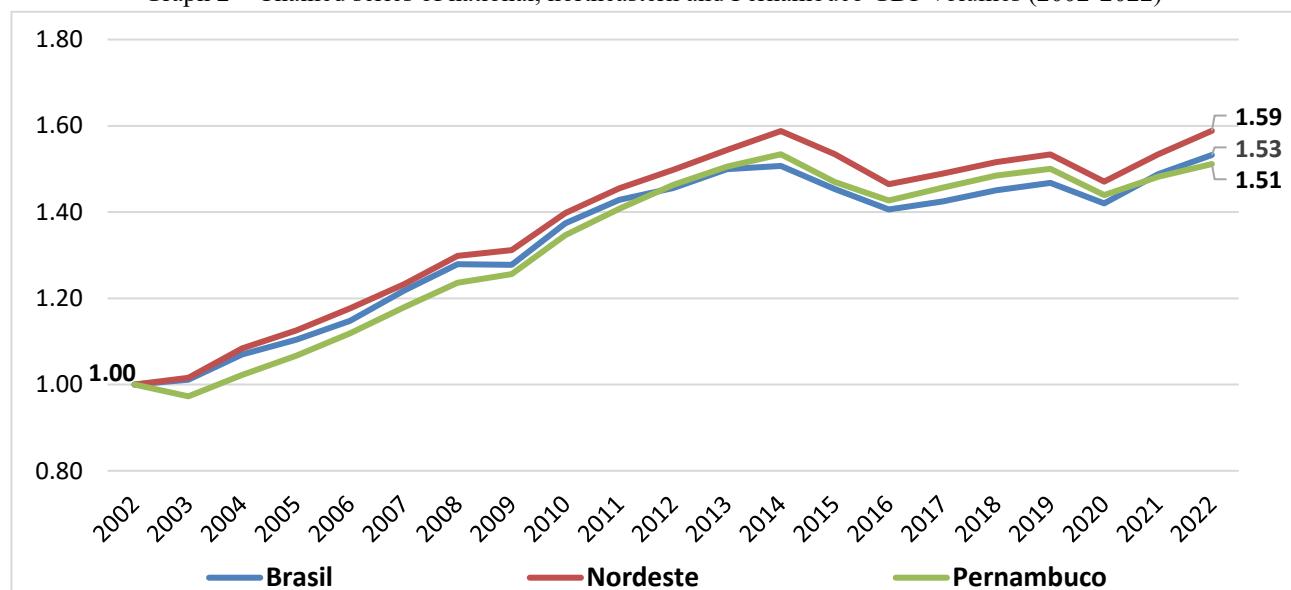
De fato, São Paulo é o estado brasileiro com maior participação no PIB nacional, mas vem sensivelmente perdendo participação ao longo dos anos (Gráfico 1), assim como o grupo formado pelos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. Ressalta-se, no entanto, o relevante incremento que o conjunto das outras 22 unidades da federação vem ganhando, sendo responsáveis por 31,9% do PIB do Brasil em 2002, passando para 36,5% em 2022. Estados importantes se inserem nesse contexto como Pará, Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que vem consolidando sua produção no agronegócio e na extração mineral.

Em um olhar para a região Nordeste, sua participação no PIB do Brasil nos últimos vinte e um anos aumentou, variando de 13,1% (2002) a 13,8% (2022), atingindo o valor mínimo de 12,9% em 2004 e chegando ao ápice de 14,5% em 2017 (Tabela 1). A participação média ficou em 13,6%, número este influenciado pelas suas três maiores economias, os estados da Bahia, Pernambuco e Ceará. Nos demais estados ressaltam-se os bons resultados alcançados pelo Maranhão e o Piauí, enquanto a Paraíba e o Rio Grande do Norte mantiveram suas participações. Por outro lado, Sergipe foi o único ente nordestino a perder espaço na economia nacional, reduzindo sua contribuição em cerca de 14% (redução de 0,1 p.p. na participação).

Deve-se levar em consideração que a evolução da participação das economias estaduais na economia nacional é calculada com base nos valores correntes^d e com isso são influenciadas, no decorrer do tempo, pelo comportamento dos preços e do volume (produção física). Já o crescimento econômico reflete isoladamente o comportamento da produção física, sem a influência dos preços, a não ser no contexto da composição das atividades econômicas na produção total. Isso posto, após a discussão sobre o peso das economias estaduais no decorrer do período de 2002 a 2022, o passo agora se concentrará no fenômeno do crescimento econômico, dentro de uma perspectiva plenamente compatível e comparável do SCR.

O intuito é refinar a análise. Partindo das variações em volume tanto do PIB quanto do VAB para o Brasil, a região Nordeste e o estado de Pernambuco, as séries de dados do índice de volume serão encadeadas^e. Segundo o IBGE (2016), a vantagem de se encadear os resultados está no uso de uma estrutura de ponderação atualizada, uma vez que os valores são calculados adotando-se as ponderações do ano anterior para se obter uma série com uma base de referência fixada em um ano, neste caso o ano de 2002, para o PIB e o VAB totais, tais como serão mostradas nos Gráficos 2 e 3, respectivamente.

Gráfico 2 – Série encadeada dos volumes do PIB nacional, nordestino e pernambucano (2002-2022)
Graph 2 – Chained series of national, northeastern and Pernambuco GDP volumes (2002-2022)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE

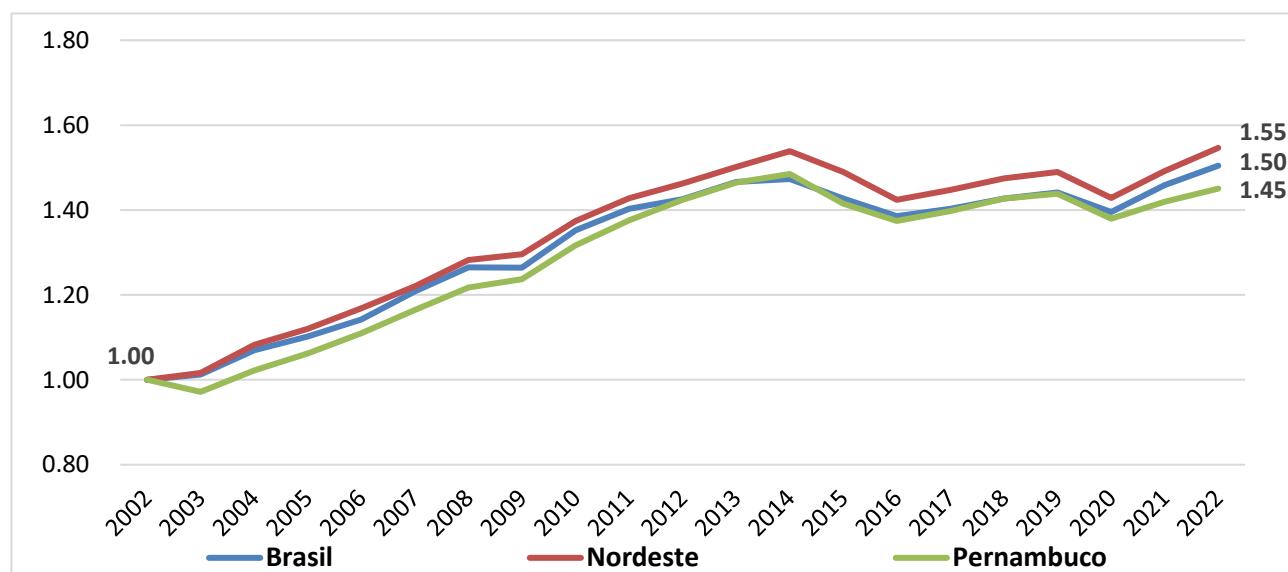
Source: Prepared internally based on IBGE data

^d Expresso em unidades monetárias a preços do momento.

^e A esse respeito consultar publicação do IBGE “Contas Nacionais Trimestrais: referência 2010” (IBGE, 2016b)⁶.

Como observado no Gráfico 2, o valor da série encadeada nacional foi de 1,53, 1,59 para o Nordeste e 1,51 para Pernambuco. Isso corresponde a dizer que a produção física tanto nacional, regional ou estadual produziu em 2022 mais de 50% acima do que produziu em 2002. A evolução ao longo do período em Pernambuco, que apresentou comportamento semelhante ao país, alcançou valor máximo em 2014, sendo que um ano antes ultrapassou a variação da produção física do país, mantendo-se desde então pouco acima daquela. Após o período de crise econômica do biênio 2015-2016 ocorreu uma ligeira recuperação nos anos seguintes, mas a crise do Covid-19 interrompeu a possibilidade de crescimento econômico, comportamento este semelhante ao que fora observado para o VAB (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Série encadeada dos volumes do VAB nacional, nordestino e pernambucano (2002-2022)
Graph 3 – Chained series of national, northeastern and Pernambuco GVA volumes (2002-2022)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE

Source: Prepared internally based on IBGE data

Registra-se, pois, que os agregados PIB e VAB retratam a produção de uma economia, mas diferem em aspectos fundamentais. O PIB mede a produção em preços de mercado enquanto o VAB a mensura a preços básicos^f. Pela incorporação dos impostos ao VAB para se chegar ao PIB, a análise do VAB pode ser preferível e mais indicada a partir de qual análise se pretenda fazer. Vale ressaltar que os impostos tanto apresentam incidências agregadas diferentes entre as unidades geográficas, como também tendem a apresentar mudanças no decorrer do tempo, tornando suscetível ligeira diferenciação^g de comportamento entre o crescimento real do PIB e do VAB. No caso em questão optou-se por trazer os dois indicadores, como mostrados anteriormente nos Gráficos 2 e 3.

^f Segundo IBGE (2016b), a mensuração a preços básicos corresponde a utilizar os “preços que não incluem as margens de comércio e transporte, os impostos sobre produtos e os impostos não dedutíveis sobre o valor adicionado.”. No entanto, no SCR as atividades econômicas de Comércio e Transporte, armazenagem e correio retratam do lado da produção as respectivas margens. Para a abordagem de Tabela de Recursos e Usos estes valores teriam os seus opostos com valor negativo. Segundo Feijó et al (2013) “a utilização dos preços básicos é, sem dúvida, a melhor opção para representar um processo produtivo real”.

^g Atualmente os agregados do SCR são construídos com índices de volume específicos para as atividades econômicas e os impostos, sendo este um dos vários aprimoramentos da versão atual do SCR.

Voltando a falar em termos de valores correntes, outra abordagem que capta a mudança na estrutura produtiva experimentada pela região Nordeste e seus estados, do ponto de vista da contribuição para o PIB nacional, corresponde à comparação das médias das participações nos triênios 2002-2004 com 2020-2022, como destacado na Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução (%) da participação do PIB do Nordeste e seus estados no PIB do Brasil no comparativo entre as médias dos triênios de 2002-2004 e de 2020-2022

Table 2 – Evolution (%) of the share of the GDP of the Northeast and its states in Brazil's GDP in the comparison between the averages of the three-year periods 2002-2004 and 2020-2022

Discriminação	Triênio de 2002-2004	Triênio de 2020-2022	Δ%
Nordeste	12,9	13,9	7,6
Maranhão	1,1	1,4	25,3
Piauí	0,5	0,7	50,1
Ceará	1,9	2,2	13,3
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	3,9
Paraíba	0,8	0,9	4,7
Pernambuco	2,3	2,5	6,5
Alagoas	0,7	0,8	9,2
Sergipe	0,7	0,6	-15,4
Bahia	3,9	4,0	0,6

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE

Source: Prepared internally based on IBGE data

Levando-se em consideração as contribuições médias para o PIB do Brasil (Tabela 2), o Nordeste teve acréscimo na sua participação, passando de 12,9% para 13,9%, representando um incremento de 7,6% no período. Para os estados da região, a exceção do Sergipe, os demais aumentaram suas participações com destaque para o Piauí com acréscimo de cerca de 50%, Maranhão com 25,3% e o Ceará com 13,3%. Pernambuco apresentou um ganho mais modesto de 6,5% ao incrementar sua participação média trienal de 2,3% (2002-2004) para 2,5% (2020-2022) da economia brasileira, uma variação próxima ao que fora apresentado pelo Nordeste com variação de 7,6%.

O Nordeste é a terceira região que mais contribui para o PIB do Brasil (Tabela 1). Dentre os estados que a compõem identifica-se concentração produtiva, já que as suas três maiores economias têm elevada participação no PIB da região, com Bahia (29,0%), Pernambuco (17,7%) e Ceará (15,4%) concentrando quase 2/3 da produção regional, como pode ser visto na Tabela 3.

Tabela 3 – Contribuição (%) dos estados nordestinos para o PIB do Nordeste (2002-2022)
Table 3 – Contribution (%) of northeastern states to the GDP of the Northeast (2002-2022)

Discriminação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Maranhão	8,2	8,8	8,8	8,9	9,3	8,7	9,3	9,1	8,9	8,9	9,3	9,3	9,5	9,2	9,5	9,4	9,8	9,3	9,9	10,1	10,1
Piauí	3,7	3,8	3,7	3,8	4,2	3,9	4,0	4,2	4,3	4,4	4,4	4,3	4,7	4,6	4,6	4,8	5,0	5,0	5,2	5,2	5,2
Ceará	14,7	14,8	14,7	14,5	14,6	14,3	14,9	14,9	15,2	15,4	14,8	15,0	15,7	15,4	15,4	15,5	15,5	15,6	15,5	15,7	15,4
Rio Grande do Norte	7,0	6,7	6,9	7,1	7,2	7,4	7,1	6,8	6,9	7,0	7,1	7,1	6,7	6,7	6,6	6,7	6,7	6,8	6,6	6,5	6,8
Paraíba	6,5	6,7	6,3	6,2	6,6	6,5	6,6	6,7	6,4	6,4	6,5	6,4	6,6	6,6	6,6	6,5	6,4	6,5	6,5	6,2	6,2
Pernambuco	18,5	17,6	17,9	17,8	17,5	17,6	17,3	17,6	18,6	18,9	19,6	19,5	19,3	18,5	18,6	19,0	18,5	18,9	17,9	17,8	17,7
Alagoas	5,9	5,7	5,6	5,5	5,5	5,6	5,5	5,4	5,2	5,4	5,3	5,1	5,1	5,5	5,5	5,5	5,4	5,6	5,9	6,1	5,5
Sergipe	5,3	5,3	5,3	5,1	5,2	5,1	5,3	4,8	5,1	5,0	5,0	4,9	4,7	4,5	4,3	4,3	4,2	4,3	4,2	4,2	4,1
Bahia	30,2	30,5	31,0	31,2	30,0	30,8	30,0	30,5	29,5	28,6	28,0	28,3	27,8	28,9	28,8	28,2	28,5	28,0	28,3	28,4	29,0

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE

Source: Prepared internally based on IBGE data

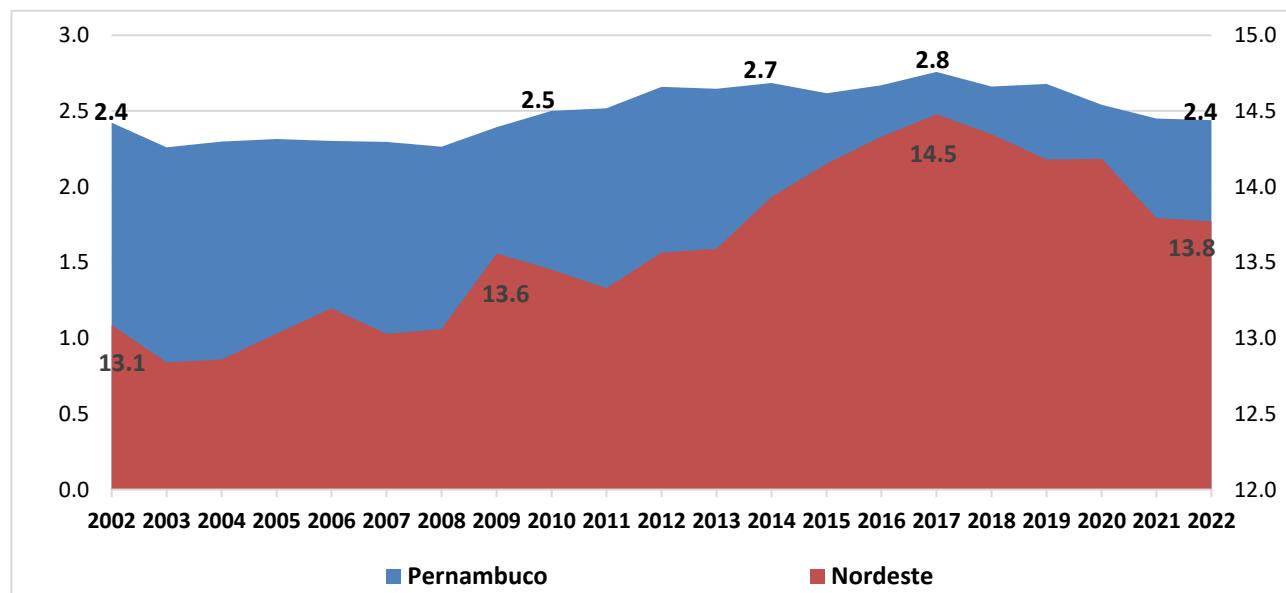
Apesar dos desempenhos relativos diferenciados, considerando as participações médias do PIB dos estados nos triênios 2002-2004 e 2020-2022 em relação ao PIB do Nordeste, as maiores economias da região permanecem sendo Bahia (de 30,5% passou para 28,6%), Pernambuco (18,0% para 17,8%) e Ceará (14,7% para 15,5%). Por outro lado, houve uma inversão entre os estados do Piauí e Sergipe. Do início da série em 2002 até 2013 o Piauí era o estado com menor participação na produção nominal do Nordeste, empatando em 2014, e estando a frente do estado de Sergipe desde 2015. Vale destacar também o desempenho do Maranhão, chegando a atingir os dois dígitos de participação, saltando de 8,2% (em 2002) para 10,1% (em 2022).

Ressalta-se que tanto o Piauí quanto o Maranhão estão situados numa área denominada de Matopiba, um acrônimo formado pelas siglas de quatro estados (Maranhão + Tocantins + Piauí + Bahia), uma região que, segundo o MAPA (2023)⁷ tem uma dinâmica diferenciada de crescimento agrícola na produção de grãos, especialmente soja, milho e algodão.

A estrutura produtiva de Pernambuco e o desempenho das suas atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto do estado

Numa análise voltada para Pernambuco, segundo dados do SCR, sua participação na economia nacional, apesar de manter estabilidade nos extremos da série histórica, como destaca o Gráfico 4, houve aumento na produção nominal ao longo da última década. Movimento parecido foi o da região Nordeste, em que ambos apresentaram pico de participação em 2017.

Gráfico 4 – Participação (%) do PIB de Pernambuco e do Nordeste no PIB nacional (2002-2022)
Graph 4 – Participation (%) of Pernambuco and Northeast GDP in national GDP (2002-2022)



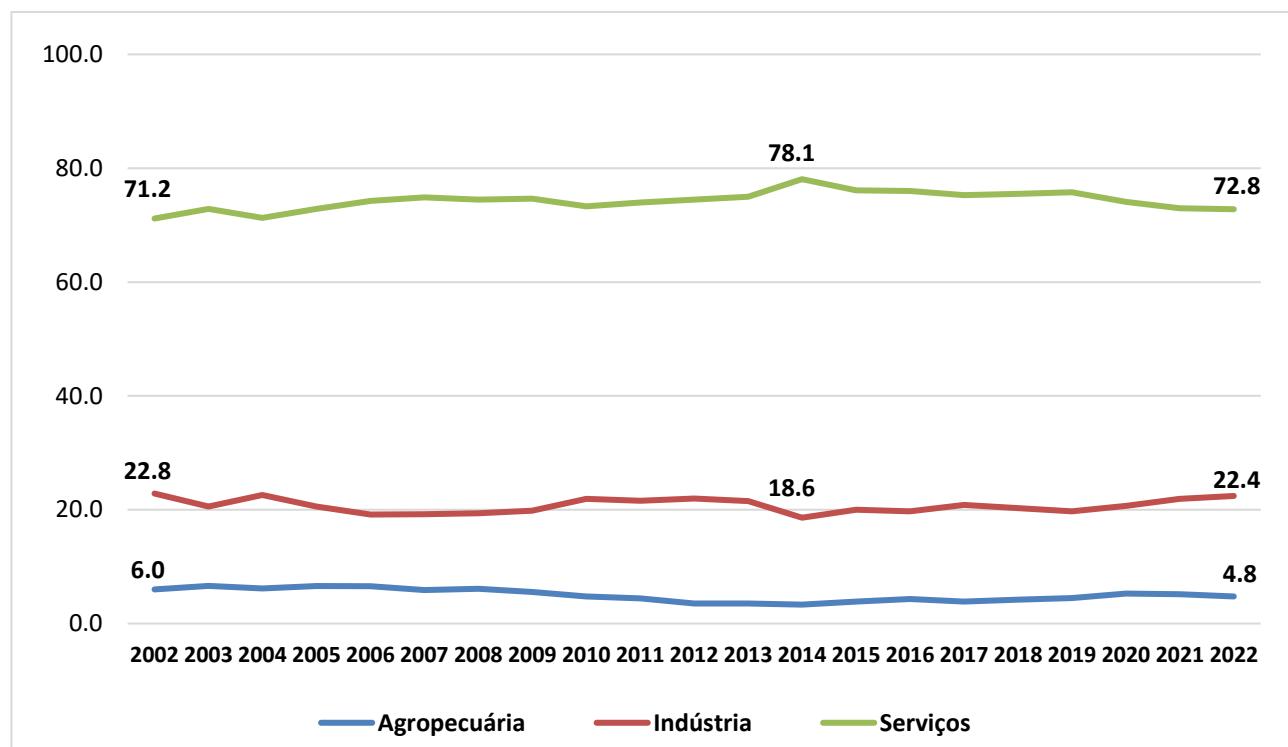
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE
Source: Prepared internally based on IBGE data

No período de 2002 a 2010 a participação média de Pernambuco no PIB nacional era de 2,3% e nos últimos dez anos passou para 2,6% (Gráfico 4). Neste mesmo contexto, a região Nordeste também apresentou incremento, com média nos últimos 10 anos de 14,0%. Na região, estados como Maranhão, Piauí e Ceará, apresentaram um relevante incremento de participação (Tabela 3).

Para a economia Pernambucana este período de vinte e um anos foi de mudanças não desprezíveis em sua estrutura produtiva, retratadas pelas modificações das participações das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto (VAB) total do estado, como se observa no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Participação (%) das Grandes Atividades Econômicas no VAB total de Pernambuco (2002-2022)

Graph 5 – Participation (%) of Large Economic Activities in Pernambuco's total GVA (2002-2022)



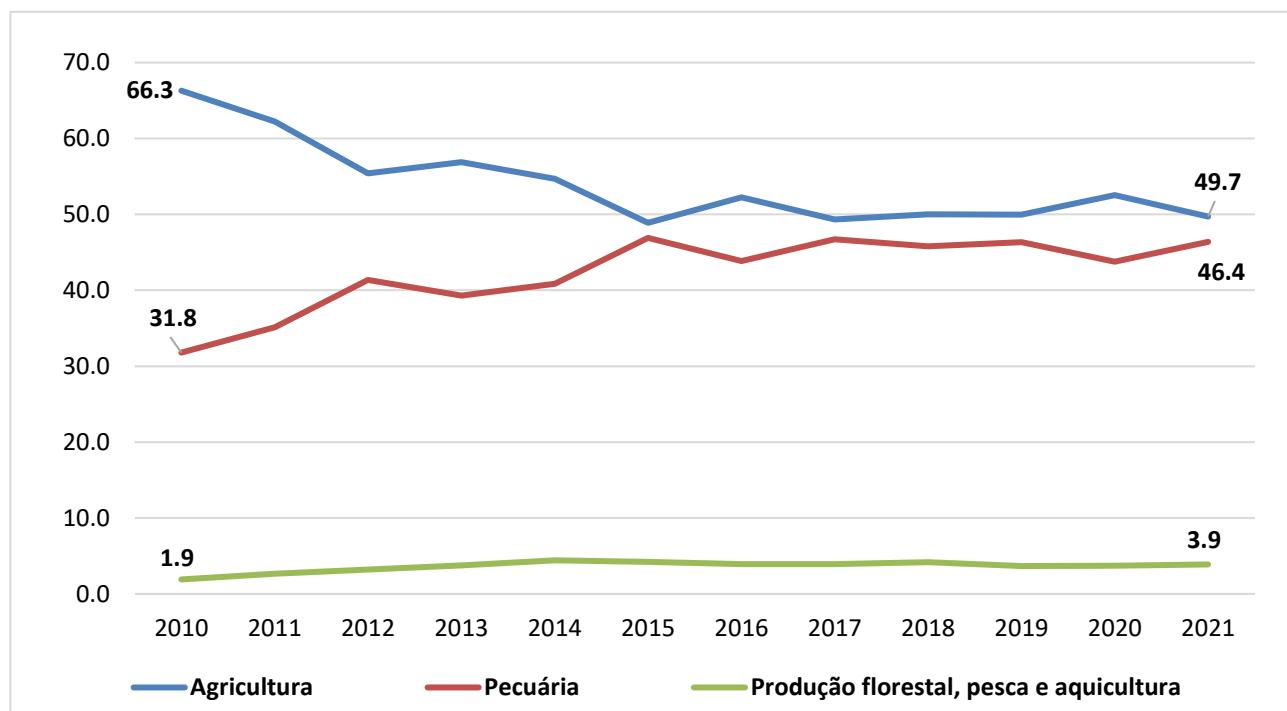
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE

Source: Prepared internally based on IBGE data

Na média, a maior atividade econômica do estado, os Serviços, retornaram ao patamar do começo da série com pouco mais de 70% da economia estadual (Gráfico 5). Já a Agropecuária como um todo apresentou uma persistente, mas leve, trajetória de declínio de importância relativa no VAB total, muito em função do incremento das outras atividades econômicas no mesmo período, apesar do modesto desempenho de algumas culturas tradicionais, mas muito importantes, como por exemplo a cana de açúcar.

Muito embora as mudanças experimentadas na economia de Pernambuco não sejam perceptíveis ao nível das grandes atividades econômicas (Agropecuária, Indústria e Serviços), como observado no Gráfico 5, pode-se destacar o incremento de valor criado pela Pecuária e ingresso de duas novas atividades econômicas na estrutura produtiva do estado. Foram os casos do início do funcionamento das empresas Refinaria Abreu e Lima (RNEST), que iniciou suas operações em 2014 e da Stellantis em 2015. Ambos os rebatimentos nas atividades serão mostrados nos Gráficos 6 (Agropecuária) e 7 (Indústria), respectivamente.

Gráfico 6 – Participação (%) das Atividades Econômicas no VAB da Agropecuária de Pernambuco (2010-2021)
Graph 6 – Participation (%) of Economic Activities in the GVA of Agriculture in Pernambuco (2010-2021)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE

Source: Prepared internally based on IBGE data

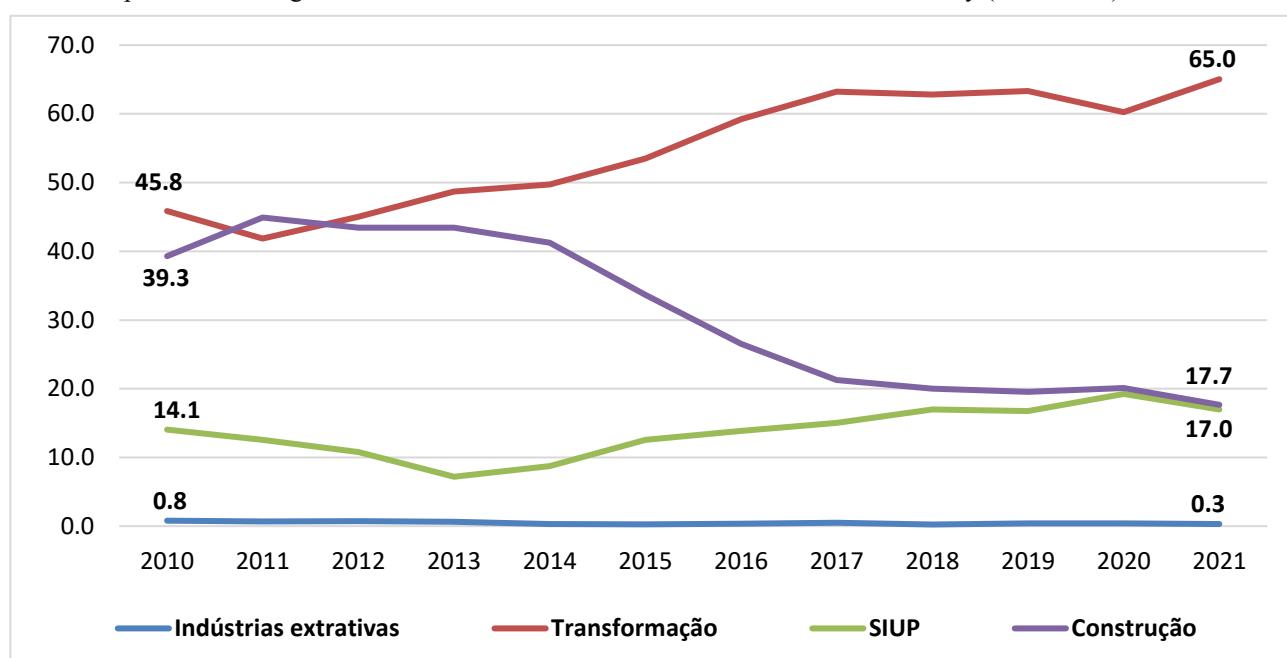
Como exposto no Gráfico 6, desagregando^h a Agropecuária em três atividades econômicas (Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita; Pecuária, inclusive apoio à Pecuária; e Produção florestal, pesca e aquicultura), destaca-se uma maior participação da Pecuária ao longo do período, em detrimento da redução na Agricultura. Nesse mesmo período de 2010 a 2021 a Produção florestal, pesca e aquicultura em Pernambuco ganhou 2% de participação no VAB da Agropecuária.

Considerando a desagregação das atividades da Indústria em Pernambuco (Indústria extrativa, Indústria de Transformação, Serviços de Utilidade Pública - SIUPⁱ e Construção Civil), percebe-se uma realidade bem distinta em relação aos seus componentes, como demonstra o Gráfico 7.

^h Tendo-se em vista a mudança de base em curso do Sistema de Contas Regionais (SCR) pelo IBGE, para o ano de 2022 foi realizado ajuste do SCR ao Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT) (IBGE, 2016b)^j, reduzindo temporariamente o nível de desagregação para apenas 12 atividades. Para o período de 2010 a 2021 os dados foram divulgados para 18 atividades econômicas. Para o período de 2002 a 2009 a Agropecuária não apresenta desagregação, inviabilizando análise para um horizonte temporal maior, com a utilização dos dados ao nível de divulgação do SCR.

ⁱ Refere-se as atividades de Eletrociidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Gráfico 7 – Participação (%) das Atividades Econômicas no VAB da Indústria de Pernambuco (2010-2021)
 Graph 7 – Percentage of Economic Activities in the GVA of Pernambuco's Industry (2010-2021)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE

Source: Prepared internally based on IBGE data

Destaca-se, com a leitura do Gráfico 7, uma mudança no patamar da Indústria de Transformação em Pernambuco, sobretudo a partir de 2014, em função principalmente do início do funcionamento de duas plantas produtivas de peso no estado, a Stellantis e a Refinaria Abreu e Lima. Os SIUP são também um importante item da indústria para a economia pernambucana, pois garantem o funcionamento de outras atividades industriais e o bem-estar da população. Em relação à Indústria Extrativa, mesmo com baixa participação, ao longo da série vem perdendo participação relativa.

Em relação a perda de importância agregada e relativa da Construção Civil no período recente, é uma realidade tanto nacional quanto regional. De acordo com Silva e Soares ([s.d.])⁸,

...foi registrado desde o começo da série em 2002, um comportamento bastante oscilante do desempenho da Construção Civil no estado, destacando-se o ano de 2004 parcialmente explicado por obras de duplicação da BR-232, assim como os anos entre 2010 a 2013, em função das obras estruturantes para a Copa do Mundo. A partir de 2014 a participação da atividade econômica em Pernambuco apresentou queda relevante, alcançando em 2016, participação semelhante à observada no país.

No tocante as atividades componentes dos Serviços, que juntas contribuem para a maior parte da geração do VAB em Pernambuco com mais de 70% de contribuição, a Tabela 4 mostra a evolução da participação de onze atividades econômicas diferentes.

Tabela 4 – Participação (%) das Atividades Econômicas no VAB dos Serviços de Pernambuco (2010-2021)
Table 4 – Percentage of Economic Activities in the GVA of Services in Pernambuco (2010-2021)

Discriminação	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	19,0	19,8	20,3	19,4	20,4	18,4	18,0	19,1	18,0	17,6	17,0	17,1
Transporte, armazenagem e correio	4,9	4,9	4,8	4,7	4,7	4,9	5,0	4,6	4,8	5,1	4,5	5,0
Alojamento e alimentação	3,8	3,8	3,6	3,8	3,8	3,8	4,1	4,5	4,1	3,9	3,4	4,0
Informação e comunicação	3,8	4,1	3,3	3,0	3,2	3,1	2,7	2,7	3,0	3,1	3,0	2,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	5,8	5,4	5,2	4,9	4,7	5,3	5,9	5,5	5,3	5,4	5,1	4,5
Atividades imobiliárias	11,6	12,7	13,9	14,5	13,6	14,3	14,2	13,6	13,9	13,7	14,7	13,9
Atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços comp.	10,0	9,5	10,3	11,5	11,6	9,7	9,0	8,3	8,1	8,9	8,8	10,0
Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social	33,5	32,1	30,3	29,7	29,5	31,2	31,7	32,3	33,1	32,9	34,6	33,4
Educação e saúde privadas	3,5	3,6	4,3	4,7	4,9	5,5	5,7	5,9	6,2	6,2	5,9	6,5
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	2,6	2,5	2,3	2,2	2,2	2,1	2,2	2,0	1,9	2,0	1,8	2,0
Serviços domésticos	1,6	1,6	1,7	1,6	1,4	1,6	1,5	1,5	1,4	1,3	1,0	1,0

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE

Source: Prepared internally based on IBGE data

A principal atividade dos serviços em Pernambuco é a Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social (Tabela 4) com uma participação média de 32,0%, o que reflete a importância do setor público para geração de empregos e renda. O Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas também é bastante significativo (média de 18,7%), confirmando a vocação estadual para a comercialização, assim como as Atividades imobiliárias (média de 13,7%) têm influência não desprezível.

A desagregação das atividades da Agropecuária, da Indústria e dos Serviços (Gráficos 6 e 7; Tabela 5) para Pernambuco mostrou a contribuição dos seus componentes para a atividade em geral, explicitando significativas mudanças internas de composição, tendo em vista a maior abertura para as 18 atividades compreendidas no período de 2010 a 2021. Considerando que neste momento o IBGE está envolvido na revisão das séries históricas de todo o Sistema de Contas, há a definição de um período de transição em que a divulgação da série mais detalhada é suspensa temporariamente (IBGE, 2024)⁹, como é o caso da última publicação referente ao ano de 2022 onde foram consideradas 12 atividades econômicas.

Ao considerar a série do volume de todas as atividades econômicas que entram para o VAB, ao nível de divulgação do SCR, divulgadas pelo IBGE em 2024 relativos ao ano de 2022, a fim de registrar as taxas de crescimento real, foi feito o encadeamento das séries de 2002 a 2022. Os resultados das séries encadeadas para Pernambuco nas respectivas atividades econômicas para o maior período disponível podem ser vistos no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Série encadeada do VAB das atividades econômicas de Pernambuco (2002-2022)
 Graph 8 – Chained series of GVA of economic activities in Pernambuco (2002-2022)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE

Source: Prepared internally based on IBGE data

Nos anos de informações do Sistema Contas Regionais retratados no Gráfico 8 em Pernambuco, os SIUP foram a atividade econômica que teve o maior aumento de produção física. O valor da série encadeada de 191,9 significa dizer que a atividade produziu em 2022 o equivalente a 91,9% a mais do que produziu em 2002. A esse respeito vem se destacando a geração de energias alternativas como a solar e eólica, bem como o avanço da geração distribuída. Também merecem destaque as Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados que se expandiram em mais de 80%, bem próximo a Agropecuária (77,8%) que foi fortemente impulsionada pela pecuária.

Breve estudo comparado sobre o desempenho macroeconômico das atividades econômicas entre as unidades da federação

Ao retomar a discussão sobre a concentração produtiva entre os entes federativos, do ponto de vista da participação das atividades econômicas para a geração do VAB do Brasil, corrobora-se o peso e a força dos estados das regiões Sudeste e Sul, sobretudo São Paulo. E a fim de realçar e descrever tal concentração no país, a partir das UF, apresenta-se de forma sintética a Tabela 5, com a identificação das maiores participações no VAB para cada atividade econômica dentre os 26 estados mais o Distrito Federal. Ou seja, serão apresentadas para cada uma das 18 atividades econômicas ao nível de divulgação do SCR, entre 2010 e 2021, as três maiores contribuições e suas respectivas participações percentuais.

Tabela 5 – Ranking da participação das unidades da federação no VAB nacional por atividade econômica (2010 a 2021)
 Table 5 – Ranking of the participation of the federative units in the national GVA by economic activity (2010 to 2021)

Atividades econômicas	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021	
	UF	%																						
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	SP	17,7	SP	15,0	SP	14,7	PR	13,9	SP	13,8	RS	13,6	SP	14,8	SP	15,1	RS	12,7	SP	13,1	PR	13,6	MT	17,0
	RS	11,8	MG	12,4	PR	12,1	SP	13,3	RS	12,6	SP	12,6	RS	12,9	RS	12,1	SP	12,5	RS	12,8	MT	13,5	RS	13,8
	PR	11,7	PR	11,8	MT	10,9	RS	13,2	PR	12,2	PR	12,5	PR	11,9	PR	12,0	PR	12,4	MT	11,4	SP	12,5	PR	10,4
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	MG	11,4	MG	11,2	MG	11,3	MG	12,1	MG	11,7	MG	10,5	MG	10,9	PR	11,0	PR	11,4	PR	11,5	PR	12,2	PR	11,0
	GO	9,5	GO	9,7	GO	9,8	RS	10,8	RS	11,0	RS	10,3	PR	10,9	MG	10,2	RS	9,6	RS	9,8	MG	11,4	MG	10,7
	RS	9,4	PR	9,2	PR	9,8	PR	10,5	PR	10,8	PR	10,1	RS	10,4	RS	10,0	MG	9,3	MG	9,6	RS	9,5	RS	10,6
Produção florestal, pesca e aquicultura	MG	18,0	MG	17,2	MG	28,9	MG	20,3	MG	17,2	MG	15,9	MG	15,3	MG	14,9	MG	17,7	MG	15,5	MG	16,3	MG	13,4
	PR	14,0	PA	10,4	PA	10,2	PA	11,0	PA	10,1	PA	11,3	PA	10,0	MS	10,5	MS	10,7	MS	9,2	MS	9,4	MS	9,4
	SC	10,0	SC	9,7	SC	7,9	SC	8,2	SC	8,4	AM	8,8	MS	8,5	PA	10,1	PA	8,5	PA	8,8	PR	9,2	SC	8,7
Indústrias extractivas	RJ	44,2	RJ	43,1	RJ	47,2	RJ	44,3	RJ	47,6	RJ	44,2	RJ	27,0	RJ	31,1	RJ	43,6	RJ	47,2	RJ	36,7	RJ	43,3
	MG	15,7	MG	16,0	MG	14,5	MG	16,9	MG	15,0	MG	15,0	MG	25,0	MG	23,8	MG	16,9	PA	17,5	PA	29,9	MG	19,7
	PA	13,8	ES	13,8	ES	13,6	ES	12,5	ES	13,8	ES	11,8	PA	21,8	PA	22,4	PA	12,3	MG	14,1	MG	15,3	PA	19,3
Indústrias de transformação	SP	41,7	SP	41,6	SP	41,0	SP	38,6	SP	38,6	SP	38,1	SP	38,5	SP	38,6	SP	37,7	SP	37,3	SP	36,7	SP	35,8
	MG	10,6	MG	10,2	MG	10,2	MG	10,3	MG	10,0	MG	9,7	MG	9,5	MG	9,9	MG	10,3	MG	10,8	MG	10,6	MG	11,6
	RS	8,3	RS	8,4	RS	8,7	RS	9,0	RS	8,7	RS	8,6	RS	8,5	PR	8,3	RS	8,7	PR	8,9	PR	8,2	RS	8,4
Eletrociade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	SP	22,2	SP	21,9	SP	20,0	SP	21,8	SP	19,7	SP	21,4	SP	20,3	SP	19,1	SP	17,7	SP	18,6	SP	18,6	SP	18,5
	MG	12,6	MG	13,4	RJ	12,2	RJ	12,6	RJ	12,0	PR	11,6	PR	12,8	PR	11,0	PR	10,6	PR	10,7	PR	11,0	PR	11,4
	PA	12,2	PA	11,6	MG	12,0	PR	12,3	MG	11,3	MG	10,4	PA	10,9	PA	9,6	PA	9,3	PA	10,0	PA	9,2	PA	8,6
Construção	SP	29,8	SP	27,9	SP	26,8	SP	27,5	SP	26,5	SP	27,5	SP	27,6	SP	28,9	SP	28,3	SP	26,9	SP	26,0	SP	25,5
	RJ	10,5	MG	10,3	MG	10,7	RJ	11,6	RJ	11,7	RJ	10,6	RJ	10,6	RJ	9,7	MG	10,0	MG	11,1	MG	11,6	MG	12,0
	MG	9,7	PA	10,2	PA	10,5	MG	10,7	MG	10,6	MG	9,8	MG	9,7	MG	9,4	PA	9,5	PA	8,8	PA	8,3	PA	8,0
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	SP	31,6	SP	32,6	SP	32,3	SP	32,6	SP	31,7	SP	32,0	SP	32,1	SP	32,3	SP	32,7	SP	33,4	SP	33,4	SP	32,0
	RJ	8,7	RJ	8,8	RJ	8,8	MG	8,6	MG	8,5	RJ	8,6	MG	8,3	MG	8,4	MG	8,3	MG	8,5	MG	8,6	MG	8,5
	MG	8,7	MG	8,6	MG	8,7	PA	8,6	PA	8,3	MG	8,4	PA	8,2	PA	8,2	PA	8,2	PA	7,7	PA	7,6	PA	7,2
Transporte, armazenagem e correio	SP	36,1	SP	35,7	SP	35,4	SP	36,0	SP	37,6	SP	34,3	SP	35,6	SP	34,6	SP	33,7	SP	35,0	SP	36,4	SP	34,6
	RJ	12,1	RJ	12,8	RJ	13,3	RJ	13,6	RJ	13,5	RJ	13,6	RJ	13,0	RJ	13,3	RJ	13,0	RJ	13,1	RJ	13,2	RJ	13,3
	MG	10,2	MG	9,8	MG	9,8	MG	9,3	MG	9,0	MG	9,2	MG	8,4	MG	8,9	MG	9,5	MG	9,1	MG	9,0	MG	10,0

Nóbrega Neto U, Silva DOP, Maynard JRG. Análise da estrutura produtiva e do desempenho macroeconômico dos estados brasileiros: um levantamento por meio dos dados do sistema de contas regionais. Rev Univ Bras. 2025;3(5):101–131.

Tabela 5 – Ranking da participação das unidades da federação no VAB nacional por atividade econômica (2010 a 2021)
Table 5 – Ranking of the participation of the federative units in the national GVA by economic activity (2010 to 2021)

Atividades econômicas	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021	
	UF	%																						
Alojamento e alimentação	SP	32,3	SP	32,6	SP	30,4	SP	33,0	SP	33,7	SP	30,6	SP	31,7	SP	29,0	SP	28,4	SP	28,7	SP	27,4	SP	27,5
	RJ	13,8	RJ	12,9	RJ	12,3	RJ	13,2	RJ	12,4	RJ	13,4	RJ	12,3	RJ	11,7	RJ	12,1	RJ	11,6	RJ	12,1	RJ	9,9
	MG	8,4	MG	8,2	MG	8,6	MG	7,9	MG	9,0	MG	8,1	MG	8,0	MG	8,5	MG	8,1	MG	8,1	MG	10,2	MG	8,1
Informação e comunicação	SP	48,1	SP	48,5	SP	30,4	SP	49,6	SP	47,1	SP	48,0	SP	48,7	SP	50,1	SP	50,3	SP	51,8	SP	51,2	SP	54,5
	RJ	18,2	RJ	18,5	RJ	12,3	RJ	16,1	RJ	15,6	RJ	14,6	RJ	14,5	RJ	13,8	RJ	13,5	RJ	11,5	RJ	11,3	RJ	9,6
	MG	6,0	MG	5,7	MG	8,6	MG	6,7	MG	6,6	MG	7,0	MG	7,1	MG	6,3	MG	6,0	RS	5,9	MG	6,6	MG	6,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	SP	58,6	SP	58,2	SP	57,1	SP	55,9	SP	54,9	SP	55,4	SP	55,4	SP	54,1	SP	52,7	SP	52,8	SP	52,0	SP	51,2
	DF	7,4	DF	7,4	RJ	7,3	RJ	7,8	RJ	7,7	RJ	7,6	DF	7,9	DF	8,4	DF	8,6	DF	8,7	DF	8,4	DF	8,9
	PA	7,2	PA	7,2	DF	6,8	DF	6,7	DF	7,2	DF	7,3	PA	7,2	PA	7,3	PA	7,6	PA	6,9	PA	7,7	PA	7,8
Atividades imobiliárias	SP	31,4	SP	32,2	SP	32,9	SP	32,5	SP	32,1	SP	32,3	SP	32,3	SP	32,3	SP	32,7	SP	33,4	SP	33,3	SP	33,1
	RJ	12,0	RJ	11,5	RJ	10,7	RJ	10,9	RJ	11,3	RJ	10,5	RJ	10,7	RJ	10,8	RJ	10,6	RJ	10,8	RJ	10,9	RJ	10,4
	MG	9,5	MG	9,4	MG	9,5	MG	9,6	MG	9,4	MG	9,4	MG	9,2	MG	9,2	MG	9,3	MG	9,4	MG	9,0	MG	9,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	SP	40,9	SP	41,2	SP	40,7	SP	40,8	SP	41,3	SP	41,8	SP	42,1	SP	41,5	SP	40,2	SP	41,2	SP	43,1	SP	40,9
	RJ	14,7	RJ	14,6	RJ	14,3	RJ	14,4	RJ	13,6	RJ	13,4	RJ	13,4	RJ	12,4	RJ	12,3	RJ	11,5	RJ	11,1	RJ	11,3
	MG	8,3	MG	8,4	MG	8,8	MG	9,0	MG	8,1	MG	8,3	MG	8,1	MG	8,3	MG	8,6	MG	8,8	MG	8,8	MG	9,0
Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social	SP	19,1	SP	18,8	SP	14,7	PR	13,9	SP	13,8	RS	13,6	SP	14,8	SP	15,1	RS	12,7	SP	13,1	PR	13,6	MT	17,0
	RJ	12,8	RJ	12,9	PR	12,1	SP	13,3	RS	12,6	SP	12,6	RS	12,9	RS	12,1	SP	12,5	RS	12,8	MT	13,5	RS	13,8
	DF	10,0	DF	9,9	MT	10,9	RS	13,2	PR	12,2	PR	12,5	PR	11,9	PR	12,0	PR	12,4	MT	11,4	SP	12,5	PR	10,4
Educação e saúde privadas	SP	38,1	SP	38,0	SP	37,7	SP	37,7	SP	38,4	SP	35,8	SP	33,9	SP	33,9	SP	34,1	SP	34,0	SP	33,7	SP	37,6
	RJ	11,5	RJ	11,5	RJ	11,2	RJ	11,2	RJ	11,7	RJ	11,9	RJ	12,0	RJ	11,8	RJ	12,1	RJ	11,9	RJ	13,1	RJ	11,1
	MG	9,1	MG	9,2	MG	9,3	MG	9,5	MG	8,4	RS	8,9	RS	9,6	RS	10,1	RS	9,7	RS	10,0	RS	10,1	MG	8,4
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	SP	34,5	SP	33,4	SP	33,7	SP	32,4	SP	33,7	SP	33,6	SP	34,1	SP	34,4	SP	35,6	SP	35,7	SP	35,3	SP	32,2
	RJ	12,8	RJ	13,4	RJ	12,8	RJ	13,5	RJ	13,3	RJ	12,5	RJ	13,1	RJ	13,3	RJ	11,8	RJ	11,8	RJ	10,9	RJ	10,7
	MG	9,2	MG	9,1	MG	8,7	MG	9,6	MG	9,2	MG	9,7	MG	9,5	MG	9,3	MG	9,5	MG	9,4	MG	9,9	MG	10,2
Serviços domésticos	SP	31,0	SP	31,1	SP	28,9	SP	30,2	SP	30,2	SP	29,3	SP	29,3	SP	29,8	SP	29,3	SP	29,9	SP	27,8	SP	27,1
	RJ	12,3	RJ	12,3	RJ	13,0	MG	12,4	RJ	11,7	RJ	11,9	RJ	11,7	RJ	11,4	RJ	11,3	MG	10,8	MG	11,4	MG	11,7
	MG	10,9	MG	10,9	MG	11,0	PA	11,8	MG	11,2	MG	10,6	MG	10,6	MG	11,0	MG	11,2	PA	10,6	PA	9,9	PA	9,9

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE **Source:** Prepared internally based on IBGE data

São Paulo é de fato o estado mais pujante do Brasil em termos de contribuição para o VAB. Das 18 atividades contempladas no SCR, no período de 2010 a 2021 (Tabela 5), ele exerce liderança na imensa maioria, sobretudo àquelas ligadas à Indústria e os Serviços. As exceções ficam por conta da Pecuária, inclusive apoio à pecuária, Produção florestal, pesca e aquicultura e Indústrias extrativistas.

Os principais VAB de São Paulo, a partir da média do período de 2002 a 2021, estão nas atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (54,9%), seguido por informação e comunicação (48,2%) e atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (41,3%). Destaca-se que das 18 atividades econômicas que são referência do SCR para geração do VAB no Brasil, de 2010 a 2020, São Paulo está nas três primeiras colocações em 15. Mas em 2021 há uma ligeira mudança, entre as 18 atividades, aparece nas três primeiras posições em 13. Além das exceções mencionadas, o estado diminuiu sua influência na Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita e na Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social.

A atividade econômica mais concentrada no Brasil, em termos de VAB, é a indústria extrativa. Os três estados que mais contribuem para essa produção são Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pará que juntos responderam nos últimos dois anos (2020 e 2021) por mais de 80% do total nacional. Se somados ao Espírito Santo e São Paulo os cinco estados juntos somam quase 95% do que é produzido no país.

Além da indústria extrativa outras atividades são também bastante concentradas em poucos estados. Considerando a soma das participações dos três primeiros colocados, para a média no período, os casos das atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (70,1%), informação e comunicação (68,9%) e atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (62,9%) se destacam. Essas três últimas atividades têm como foco de geração do VAB no período (2002 a 2021) o estado de São Paulo, seguido do Rio de Janeiro e Minas Gerais, ambos do Sudeste, aparecendo em segundo e terceiro lugares nas atividades profissionais e científicas e de informação e comunicação, apenas com exceção desta, onde o Rio Grande do Sul ficou com o terceiro lugar em 2019. Nas atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, a despeito de São Paulo, há alternância entre o Distrito Federal, Rio de Janeiro e o Pará, demonstrando que a atividade tem força em distintas regiões do Brasil, tais como no Centro-oeste e no Norte.

Resta notar que, embora seja a terceira região que mais contribui para a geração do PIB do Brasil (Tabela 1), nenhuma das UF do Nordeste figura no ranking dos três estados que mais contribuem para o VAB nas atividades econômicas que compõem o SCR. No entanto, apesar do desempenho em valores correntes apontar uma concentração no país, sobretudo nos estados da região Sudeste, na maioria dos estados do Sul e em poucos estados do Norte e do Centro-oeste, a análise em termos de crescimento real das economias estaduais mostra uma dinâmica ligeiramente diferente. Isso porque estados que possuem modesta participação tanto no PIB quanto no VAB nacional, tiveram um incremento significativo de produção física quando se considera a série das variações encadeadas^j, como se observa na Tabela 6.

^j Isso não corrobora a hipótese de convergência de renda, tendo-se em vista principalmente aspectos estruturais das respectivas economias estaduais, como alguns já mencionados no presente texto.

Nóbrega Neto U, Silva DOP, Maynard JRG. Análise da estrutura produtiva e do desempenho macroeconômico dos estados brasileiros: um levantamento por meio dos dados do sistema de contas regionais. Rev Univ Bras. 2025;3(5):101–131.

Tabela 6 – Série encadeada do VAB nas atividades econômicas por unidades da federação (2002-2022), com as respectivas taxas de variação (%) nas participações médias nos triênios de 2002-2004 e de 2020-2022

Table 6 – Chained series of GVA in economic activities by federative units (2002-2022), with the respective rates of change (%) in the average shares in the three-year periods of 2002-2004 and 2020-2022

UF	VAB total		Agropecuária		Indústrias extrativas		Indústrias de transformação		Eletrociade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação		Construção		Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas		Transporte, armazenagem e correio		Informação e comunicação		Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados		Atividades imobiliárias		Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social		Outros serviços	
	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²
	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²
RO	1,83	22,3	1,88	64,6	2,19	-38,3	2,49	7,5	4,25	620,1	0,82	-28,2	2,31	13,2	1,75	-21,7	1,19	-19,1	4,71	131,4	2,02	8,6	1,34	5,5	2,03	-4,2
AC	1,83	13,5	1,67	61,3	1,79	-93,5	1,90	26,8	3,16	106,6	1,21	-33,4	2,43	-9,4	1,13	-41,8	2,38	20,7	3,74	130,7	2,21	6,1	1,50	9,3	2,26	11,4
AM	1,87	-3,3	1,23	-17,0	1,02	-71,7	1,78	2,2	2,54	154,4	1,52	-18,1	2,12	-17,8	2,34	-3,3	2,31	35,1	2,67	58,4	2,08	-14,5	1,61	16,3	2,01	3,5
RR	2,34	31,2	4,09	167,1	4,61	-249,6	1,35	-29,5	7,54	129,1	2,14	40,3	3,30	41,3	1,62	36,3	2,76	22,1	3,75	111,7	2,52	11,4	1,89	21,6	2,89	-2,6
PA	1,66	47,7	1,48	7,7	1,98	296,6	0,87	-25,2	2,56	70,3	2,09	62,9	2,00	-0,6	2,16	5,4	1,78	-17,8	3,06	60,5	2,22	1,8	1,36	36,3	2,19	4,2
AP	1,87	12,8	1,40	31,2	3,01	-98,7	1,36	7,9	-8,30	801,5	1,31	10,7	1,51	-17,6	0,98	-54,0	2,61	-23,1	4,34	86,8	2,83	42,8	1,63	15,0	2,35	-9,4
TO	2,40	54,7	5,41	139,7	13,35	20,7	3,47	265,7	3,90	13,2	1,46	-17,9	3,10	103,4	2,00	28,7	2,26	17,0	5,34	124,7	1,55	-42,9	1,45	53,8	2,89	74,9
MA	1,88	19,9	1,80	2,9	7,28	54,5	2,21	1,3	3,30	308,1	1,21	3,1	2,26	-12,4	1,94	11,9	2,03	-17,9	3,64	68,4	1,85	-1,6	1,31	38,9	2,29	33,5
PI	1,93	49,8	4,58	90,4	3,97	-53,4	2,44	2,2	10,58	906,7	1,48	124,8	1,70	50,9	1,46	-11,7	2,49	-6,7	4,01	63,9	1,65	18,0	1,17	35,3	2,27	48,5
CE	1,58	11,1	1,79	-16,5	0,38	-84,5	0,92	4,0	3,19	117,2	1,43	14,1	1,63	-5,0	1,54	-16,7	2,65	2,8	2,31	7,1	1,98	30,3	1,32	14,6	1,88	31,8
RN	1,40	3,1	1,49	-24,0	0,45	-82,1	0,86	16,0	3,21	139,6	1,44	-16,0	1,77	32,8	1,42	-43,7	1,61	-13,1	2,14	36,6	2,03	-9,3	1,30	11,3	1,78	22,3
PB	1,71	2,0	1,41	-36,7	2,99	-80,1	2,35	-30,5	2,52	38,5	1,57	40,6	1,68	12,9	1,36	-15,7	2,00	-8,2	3,15	41,0	1,90	-11,1	1,23	3,1	2,28	37,7
PE	1,45	3,6	1,78	-18,2	1,23	-17,5	1,46	59,8	1,92	67,0	0,98	-30,0	1,35	0,7	1,77	1,1	1,57	-37,5	1,82	-0,5	1,81	10,4	1,20	4,3	1,69	4,0
AL	1,57	6,3	1,96	9,8	0,55	-82,6	1,06	-36,8	1,93	-20,5	1,70	56,1	1,88	13,9	1,36	23,4	1,35	-30,6	2,41	50,7	1,85	0,7	1,20	12,4	2,02	34,8
SE	1,48	-17,4	1,76	-32,7	0,13	-88,8	0,98	-34,3	1,52	-14,7	1,25	-25,8	1,25	5,6	1,19	-38,7	1,30	-27,8	2,90	32,2	2,06	-15,8	1,36	1,3	1,84	-13,1
BA	1,45	1,7	1,70	-17,5	1,16	-68,7	1,19	52,1	2,08	16,8	1,41	3,0	1,17	-10,1	1,48	6,5	1,28	-37,1	2,11	11,2	1,95	-2,5	1,15	8,1	1,69	4,5

Nóbrega Neto U, Silva DOP, Maynard JRG. Análise da estrutura produtiva e do desempenho macroeconômico dos estados brasileiros: um levantamento por meio dos dados do sistema de contas regionais. Rev Univ Bras. 2025;3(5):101–131.

Tabela 6 – Série encadeada do VAB nas atividades econômicas por unidades da federação (2002-2022), com as respectivas taxas de variação (%) nas participações médias nos triênios de 2002-2004 e de 2020-2022

Table 6 – Chained series of GVA in economic activities by federative units (2002-2022), with the respective rates of change (%) in the average shares in the three-year periods of 2002-2004 and 2020-2022

UF	VAB total		Agropecuária		Indústrias extractivas		Indústrias de transformação		Eletroeletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação		Construção		Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas		Transporte, armazenagem e correio		Informação e comunicação		Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados		Atividades imobiliárias		Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social		Outros serviços	
	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²	IVE ¹	Δ% ²
MG	1,43	9,0	1,75	12,3	0,76	58,3	1,02	20,4	1,55	-43,9	1,60	61,4	1,79	1,6	1,34	4,1	2,27	-17,6	2,25	18,0	1,74	9,5	1,21	-0,4	1,59	5,4
ES	1,51	1,3	1,58	31,2	1,20	-14,4	0,94	-26,5	1,36	-24,5	1,55	15,7	1,47	15,9	1,53	-6,6	1,99	-19,8	2,56	29,9	1,91	-6,6	1,31	-8,7	1,76	8,8
RJ	1,31	-11,2	0,86	-26,1	1,73	-16,6	0,85	-12,0	1,82	-17,8	0,98	-42,4	1,12	-24,4	1,20	12,2	1,31	-43,7	1,80	-5,6	1,60	-24,2	1,25	-19,2	1,26	-19,1
SP	1,48	-10,1	1,32	-44,3	7,28	242,9	1,02	-15,6	1,49	-23,9	1,31	-19,6	1,47	3,6	1,22	-1,2	2,81	25,7	1,68	-10,6	1,71	4,9	1,27	-14,9	1,60	-4,0
PR	1,45	-1,5	1,38	-0,4	2,54	-66,9	1,24	11,3	1,35	-15,0	1,47	43,3	1,43	-14,5	1,46	-11,2	1,88	7,2	1,95	-10,7	1,77	7,3	1,21	4,5	1,69	-0,2
SC	1,59	16,8	1,49	-26,9	1,53	-49,5	1,00	16,9	2,37	260,9	1,90	32,8	2,02	46,4	1,59	21,6	2,39	49,9	1,94	26,5	1,97	20,0	1,46	12,7	1,87	18,7
RS	1,29	-8,3	1,11	-20,6	0,78	-64,3	0,95	-3,4	1,50	16,2	1,37	15,2	1,51	-19,3	1,29	-28,1	1,99	6,0	1,82	3,9	1,62	-21,4	1,20	7,3	1,34	2,9
MS	1,82	35,1	1,68	20,6	0,93	-4,5	2,72	227,2	2,65	21,9	1,37	52,5	1,73	25,7	1,81	109,0	1,81	12,2	3,38	28,1	1,92	10,8	1,32	29,9	2,02	11,3
MT	2,46	66,8	4,26	96,5	2,22	-7,6	2,04	83,6	4,13	290,3	1,61	59,2	1,92	63,7	2,16	88,1	2,21	-0,9	4,27	49,2	2,07	1,0	1,47	39,0	2,58	43,5
GO	1,76	15,2	2,28	29,0	1,57	-63,3	1,85	50,4	1,44	-33,3	1,68	39,1	1,29	1,0	1,47	-1,0	1,56	-12,6	3,57	62,3	1,95	17,7	1,39	12,2	2,11	10,0
DF	1,67	-2,4	1,27	71,8	1,52	-93,8	1,65	-29,6	1,74	-49,1	1,42	-23,5	1,09	-11,6	1,14	-20,6	2,03	-19,5	2,62	24,8	1,99	28,8	1,44	-4,3	2,03	-1,1

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE

Source: Prepared internally based on IBGE data

¹Índice de volume encadeado (2002 a 2022)

²Variação entre as participações (%) médias nos triênios de 2002 a 2004 e de 2020 a 2022

¹Chained Volume Index (2002 to 2022)

²Variation between average participation rates (%) in the three-year periods from 2002 to 2004 and from 2020 to 2022

Tal como disposto na Tabela 6, ao se associar a produção encadeada no período, tendo como referência o valor base de 2002, com a média de ganho de participação da UF no PIB do Brasil, busca-se refletir se a produção física está acompanhada da agregação nominal de valor e que ela se reflete no aumento da participação da UF, quando acima da média. Ou seja, busca-se analisar como o comportamento dos preços pode influenciar nas economias estaduais de modo a alterar as suas participações na economia nacional, podendo o crescimento real apenas atenuar a perda de participação.

Vale reiterar a esta análise que o ganho de participação nominal das respectivas economias estaduais no período, deriva dos comportamentos de preços e volume agregados, não sendo obrigatoriamente verificável que taxas de crescimento acima da média e mais robustas, suscitarão ganhos de participação, tendo-se em vista processos de agregação de valor complexos e não determinísticos.

Ao analisar o índice de volume do VAB total encadeado (Tabela 6), as três maiores altas foram para os estados do Mato Grosso, Tocantins e Roraima, com os valores das séries encadeadas em 2,46, 2,40 e 2,34, respectivamente. Isso significa, por exemplo, que o acréscimo na produção apontado em 2022 foi 146% maior no estado do Mato Grosso, em relação a base de comparação de 2002. Ressalta-se que o resultado do VAB reflete o comportamento de 18 diferentes atividades, agrupadas em três grandes atividades econômicas que compõem a Agropecuária, a Indústria e os Serviços.

Adicionalmente ao incremento no volume de produção, o resultado do cálculo da variação da participação das UF no VAB nacional entre os triênios de 2002 a 2004 com 2020 a 2022, buscou-se avaliar se o incremento na produção proporcionou melhoria na participação relativa destas mesmas UF nacionalmente. Os casos mais favoráveis foram os de Mato Grosso e Tocantins que tiveram um aumento nas suas participações de 66,8% e 54,7%, respectivamente. O terceiro estado que mais cresceu sua participação média foi o Piauí com acréscimo de 49,8%, embora seu índice de volume do VAB encadeado de 1,93% tenha sido menor que o de Roraima.

As relações entre as séries encadeadas do VAB com as taxas médias de variação nas participações das UF's do VAB do Brasil serão mostradas no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Relação entre a série do VAB encadeado de 2002 a 2022 com as taxas médias de variação (%) nas participações das UF no VAB nacional nos triênios de 2002 a 2004 e de 2020 a 2022

Graph 9 – Relationship between the chained VAB series from 2002 to 2022 and the average rates of change (%) in the shares of the Brazilian states in the national VAB in the three-year periods from 2002 to 2004 and from 2020 to 2022



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE

Nóbrega Neto U, Silva DOP, Maynard JRG. Análise da estrutura produtiva e do desempenho macroeconômico dos estados brasileiros: um levantamento por meio dos dados do sistema de contas regionais. Rev Univ Bras. 2025;3(5):101–131.

Source: Prepared internally based on IBGE data

A representação do Gráfico 9 mostrou a associação entre a série do VAB encadeado para 2022, tendo como referência o valor base de 2002, com a média da variação na participação das UF no VAB do Brasil, buscando refletir se a produção física foi acompanhada da agregação nominal de valor e se houve algum rebatimento nas participações relativas das UF. Como economicamente esperado, evidenciado no quadrante superior direito do Gráfico 9, os estados com os maiores VAB encadeados foram os que tiveram os acréscimos de participação no VAB do Brasil mais elevados, evidenciando o que já fora constatado anteriormente estar havendo uma desconcentração da atividade nos estados da região Sudeste. Cabe notar também que estados como Amazonas, embora registrado aumento no VAB encadeado (1,87) teve sua participação média no VAB do Brasil diminuída em 3,3%, assim como Rio de Janeiro (-11,2%) e São Paulo (-10,1%).

Em termos das 18 atividades econômicas que compõem o VAB, tal como disposto na Tabela 6, para se evitar a prolixidade, a análise se concentrará nas atividades por UF que tiveram os maiores ganhos encadeados no volume da produção física e/ou nos acréscimos (ou decréscimos) médios de participação no VAB nacional.

Na Agropecuária, os maiores índices de volume encadeados foram nos estados de Tocantins (5,41), Piauí (4,58), Mato Grosso (4,26) e Roraima (4,09), em uma clara indicação da influência da agricultura produtora de grãos que formataram as atividades estaduais. Os mesmos estados foram os que mais tiveram acréscimos na participação relativa no VAB do Brasil, sendo o Tocantins (139,7%) e Roraima (167,1%) com altas superiores aos três dígitos.

Na grande atividade da Indústria, a hegemonia na Indústria extrativa coube ao Tocantins cujo índice de volume encadeado foi de 13,35. Por outro lado, com um valor que chega ser quase metade, os estados do Maranhão e de São Paulo (7,28). Embora seu expressivo aumento da produção física na atividade, o Tocantins teve ganho de participação relativa no VAB nacional de 20,7%, um valor aparentemente baixo quando comparado ao Pará (296,6%) e a São Paulo (242,9%). Em contraposição, Roraima teve uma perda de participação de -249,6%.

O Tocantins também foi o que mais aumentou a produção física na Indústria de Transformação, com índice encadeado de 3,47, seguido pelo Mato Grosso do Sul (2,72), Rondônia (2,49), Piauí (2,44) e a Paraíba (2,35). Ainda sobre a Paraíba, mesmo com a ampliação da sua produção física, a participação relativa no VAB nacional foi diminuída em -30,5%, o contrário acontecendo com Tocantins (265,7%) e Mato Grosso do Sul (227,2%).

As atividades produtivas ligadas aos SIUP (Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação) tiveram no Piauí um ganho de produção física encadeado de 10,58, ficando Roraima na segunda colocação com expansão de 7,54. No entanto, a única unidade da federação com diminuição na atividade produtiva foi o Amapá, cujo valor da série encadeada foi de -8,30. Mesmo assim, o estado teve ganho na participação relativa média 801,5%, o segundo maior valor este que ficou entre o Piauí (906,7%) e Rondônia (620,1%).

Na Construção civil, dois estados da região Norte foram os que mais ampliaram a produção física, Roraima (2,14) e Pará (2,09). Muito embora tenha sido o Piauí que mais aumentou a participação relativa no VAB com variação de 124,8%. Noutro extremo situou-se o Rio de Janeiro cuja perda foi de -42,4%, refletida, em parte, pela redução da produção física da atividade, tal como aconteceu com Pernambuco com diminuição de 30%.

Completando a análise com as atividades componentes dos Serviços, apresentando as UF's com as maiores produções físicas encadeadas e os maiores ganhos de participação no VAB, no Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, o Tocantins foi o estado que mais expandiu a produção física com valor encadeado de 3,10, bem como teve o maior aumento na participação relativa com acréscimo de 103,4%. Nos Transportes, armazenagem e correio o Amapá (2,34) liderou o aumento na produção, enquanto o Mato Grosso do Sul acresceu em 109% sua participação relativa. Em Informação e comunicação, São Paulo com encadeado na produção física de 2,81 e Santa Catarina com + 49,9% de participação. Nas Atividades

financeiras, de seguros e serviços relacionados, Tocantins teve um valor encadeado de 5,34, já Rondônia expandiu a participação relativa em 131,4%. Nas Atividades imobiliárias, Amapá teve tanto o maior aumento na série encadeada (2,83) quanto na participação relativa no VAB (42,8%). Por fim, nas atividades de Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social, o maior volume ficou com Roraima com um valor encadeado de 1,89, enquanto o maior ganho de participação esteve com Tocantins 53,8%.

A especialização das atividades produtivas das unidades da federação medida pelo Quociente Locacional (QL)

Ampliando a abordagem quanto às possibilidades de uso das informações do SCR, serão analisadas as especializações territoriais das atividades econômicas por meio do Quociente Locacional (QL). A abordagem do QL pode ser empreendida a partir de variáveis socioeconômicas diversas, a exemplo do emprego e da produção.

Para esta publicação, o QL foi calculado com os dados de VAB das atividades econômicas das unidades da federação. Um QL maior que uma unidade mostra que a participação no VAB da atividade econômica é mais importante relativamente para o estado do que sua participação no VAB nacional. Por outro lado, um QL menor que uma unidade, a mesma atividade é mais importante para o país em relação a participação no estado.

Cabe ressaltar que o QL é comumente utilizado a partir de sua leitura tradicional (maior ou menor que 1), identificando que, quando maior que 1, a unidade geográfica apresenta especialização e quando for menor que 1, não é especializado. No entanto, a possibilidade de cálculo para distintos períodos permite que o indicador seja passível de análise da evolução do fenômeno em estudo, tornando a análise dual menos restritiva, a partir do momento em que um QL, independentemente do valor, reflita uma mudança de importância relativa com o passar do tempo, ensejando políticas setoriais modificadoras da realidade econômica.

Para utilizar o maior nível de desagregação do SCR ao nível de divulgação^k, foi calculado, a partir do VAB, o QL das 18 atividades econômicas para o período de 2010 a 2021 das unidades da federação. Com base nessas informações foi construído o ranking anual de cada atividade econômica, apresentando-se na Tabela 7 a seguir, os três primeiros colocados em cada uma.

^k Para detalhes ver nota 9.

Tabela 7 – Ranking do QL nas unidades da federação por atividade econômica (2010 a 2021)
 Table 7 – QL Ranking in the federative units by economic activity (2010 to 2021)

Atividades econômicas	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021	
	UF	QL																						
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	MT	3,68	MT	4,87	MT	6,31	MT	5,61	MT	5,38	MT	5,02	MT	4,95	MT	4,77	MT	5,17	MT	5,72	MT	5,59	MT	6,24
	AL	3,12	AL	3,07	MS	3,37	MS	2,96	MS	2,97	MS	3,31	AL	3,27	AL	4,12	AL	3,93	AL	4,54	AL	3,97	AL	3,63
	MS	2,63	MS	2,71	AL	2,87	AL	2,61	AL	2,79	AL	2,89	MS	3,07	MS	2,79	MS	3,51	MS	3,37	MS	3,71	MS	3,29
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	RO	6,26	RO	6,18	RO	6,64	RO	6,90	RO	7,02	RO	7,28	RO	7,03	RO	7,45	RO	8,22	RO	7,84	RO	7,07	RO	7,79
	MS	5,08	MS	4,72	TO	4,48	TO	4,06	TO	4,26	TO	4,31	TO	4,49	TO	4,10	TO	4,08	AC	4,12	AC	4,04	TO	4,30
	TO	4,25	TO	4,46	MS	4,24	MS	3,83	MS	3,73	MS	3,84	AC	3,76	AC	3,82	AC	4,05	TO	3,87	TO	3,72	AC	3,98
Produção florestal, pesca e aquicultura	MS	5,19	AM	5,89	AM	5,06	AM	5,27	MS	5,83	AM	6,24	MS	5,60	MS	6,92	MS	6,68	MS	6,15	MS	5,67	TO	9,36
	PA	4,29	MS	5,05	PA	4,31	MS	4,86	AM	5,78	MS	5,39	AM	5,43	AM	4,81	AM	4,98	TO	5,55	AL	4,66	MS	5,78
	AL	2,94	PA	4,26	MS	3,55	PA	4,53	PA	4,43	PA	4,92	PA	4,34	AL	4,16	RN	4,61	RN	4,30	AM	3,82	AL	5,29
Indústrias extractivas	PA	6,03	ES	5,96	ES	5,82	ES	5,82	ES	6,26	ES	6,04	PA	9,46	PA	8,99	ES	5,55	PA	6,86	PA	9,97	PA	6,19
	ES	5,58	PA	5,37	PA	4,11	PA	4,32	RJ	4,09	PA	4,29	ES	4,73	ES	3,78	PA	5,04	RJ	4,54	RJ	3,70	RJ	4,07
	RJ	3,85	RJ	3,68	RJ	3,95	RJ	3,77	PA	3,43	RJ	4,09	MG	2,83	RJ	3,13	RJ	4,16	ES	3,44	ES	3,34	ES	3,34
Indústrias de transformação	AM	2,09	AM	2,16	AM	1,93	AM	1,89	AM	1,91	AM	1,96	AM	2,20	AM	2,11	AM	2,10	AM	2,19	AM	2,24	AM	1,98
	SC	1,49	SC	1,70	SC	1,81	SC	1,78	SC	1,85	SC	1,67	SC	1,52	SC	1,61	SC	1,60	SC	1,64	SC	1,59	SC	1,54
	RS	1,34	RS	1,38	RS	1,45	RS	1,43	RS	1,40	RS	1,33	RS	1,29	PR	1,29	RS	1,32	PR	1,39	RS	1,31	RS	1,29
Eletroicidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	SE	3,03	TO	3,02	TO	3,24	TO	2,88	MS	2,68	MS	2,17	RO	2,59	RO	4,12	PA	3,09	SE	2,79	SE	3,40	SE	4,10
	TO	2,54	SE	2,85	SE	3,15	MS	2,64	TO	2,11	SE	1,98	MS	2,01	PA	2,62	RO	2,94	RO	2,71	RO	2,83	RO	2,79
	MS	2,19	MS	2,10	MS	2,19	PR	1,94	PR	1,81	TO	1,92	PR	1,97	SE	2,01	SE	2,57	PA	2,08	RN	1,88	RN	2,67
Construção Civil	RO	2,03	RO	2,68	RO	2,01	RO	1,57	RO	1,64	PA	1,48	SE	1,54	SE	1,47	PI	1,36	PI	1,40	PI	1,66	PI	1,61
	TO	1,58	PE	1,54	PE	1,47	RR	1,48	MA	1,52	MA	1,46	CE	1,38	PI	1,44	RR	1,36	GO	1,37	PB	1,41	GO	1,40
	AC	1,45	MA	1,44	MA	1,44	PE	1,46	PI	1,46	PI	1,44	PI	1,36	RR	1,30	TO	1,29	PB	1,30	ES	1,32	PR	1,25
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas1	MA	1,39	MT	1,34	MT	1,38	PI	1,37	MT	1,37	MT	1,35	MS	1,43	MS	1,46	MT	1,41	MT	1,35	SC	1,35	SC	1,45
	MT	1,39	PI	1,30	PI	1,31	MT	1,28	GO	1,24	TO	1,31	TO	1,32	TO	1,27	TO	1,31	TO	1,33	RO	1,34	PB	1,27
	CE	1,29	CE	1,23	AL	1,21	PR	1,18	CE	1,20	AL	1,30	PI	1,19	CE	1,21	SC	1,23	SC	1,27	MT	1,33	RR	1,23
Transporte, armazenagem e correio	ES	1,22	ES	1,25	ES	1,18	ES	1,24	ES	1,21	ES	1,41	ES	1,53	ES	1,56	ES	1,32	ES	1,45	ES	1,54	ES	1,30
	SP	1,11	MA	1,16	PR	1,13	SP	1,16	SP	1,20	RJ	1,26	MA	1,39	RJ	1,34	RJ	1,24	RJ	1,26	RJ	1,33	SC	1,29
	MG	1,11	SP	1,12	SP	1,13	RJ	1,16	RJ	1,16	PR	1,17	RJ	1,30	MT	1,10	MA	1,17	MA	1,19	SP	1,19	RJ	1,25

Nóbrega Neto U, Silva DOP, Maynard JRG. Análise da estrutura produtiva e do desempenho macroeconômico dos estados brasileiros: um levantamento por meio dos dados do sistema de contas regionais. Rev Univ Bras. 2025;3(5):101–131.

Tabela 7 – Ranking do QL nas unidades da federação por atividade econômica (2010 a 2021)
 Table 7 – QL Ranking in the federative units by economic activity (2010 to 2021)

Atividades econômicas	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021	
	UF	QL	UF	QL	UF	QL	UF	QL	UF	QL	UF	QL	UF	QL	UF	QL	UF	QL	UF	QL	UF	QL	UF	QL
Alojamento e alimentação	AP	1,75	AP	1,61	AP	1,78	AP	1,47	RN	1,61	RN	1,64	AP	2,00	AP	2,24	AP	2,18	AP	1,91	AP	2,41	AP	2,63
	CE	1,35	RN	1,48	MA	1,68	PI	1,43	AP	1,44	AC	1,51	RN	1,57	PB	1,51	BA	1,54	CE	1,49	AL	1,65	RN	1,87
	MA	1,33	BA	1,45	RN	1,38	CE	1,42	CE	1,39	AP	1,50	PI	1,56	RN	1,43	AL	1,51	RN	1,49	RN	1,64	CE	1,87
Informação e comunicação	RJ	1,59	RJ	1,58	SP	1,59	SP	1,59	SP	1,51	SP	1,52	SP	1,53	SP	1,59	SP	1,63	SP	1,67	SP	1,68	SP	1,87
	SP	1,48	SP	1,52	RJ	1,47	RJ	1,37	RJ	1,34	RJ	1,36	RJ	1,45	RJ	1,39	RJ	1,29	RJ	1,10	RJ	1,14	RJ	0,90
	DF	1,07	DF	1,01	DF	1,02	DF	1,22	DF	0,95	DF	0,99	DF	0,95	DF	0,86	DF	0,90	DF	0,92	SC	0,95	SC	0,87
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	DF	2,01	DF	2,08	DF	2,02	DF	2,03	DF	2,09	DF	2,02	DF	2,06	DF	2,22	DF	2,27	DF	2,29	DF	2,29	DF	2,67
	SP	1,81	SP	1,83	SP	1,82	SP	1,79	SP	1,76	SP	1,76	SP	1,74	SP	1,72	SP	1,71	SP	1,70	SP	1,70	SP	1,76
	PR	0,76	PR	0,77	PR	0,77	RS	0,75	RS	0,77	RS	0,73	RS	0,73	RS	0,76	RS	0,78	RS	0,80	RS	0,85	RS	0,80
Atividades imobiliárias	MA	1,22	AP	1,16	BA	1,21	PE	1,18	PE	1,14	PE	1,13	PE	1,11	PB	1,11	AP	1,12	AC	1,24	AC	1,25	AP	1,21
	TO	1,19	MA	1,16	PE	1,18	MA	1,18	MA	1,12	PB	1,09	PA	1,09	GO	1,10	GO	1,12	AP	1,22	CE	1,10	AC	1,15
	AP	1,16	SC	1,14	GO	1,11	AP	1,14	AL	1,10	CE	1,09	AP	1,09	RJ	1,09	AC	1,12	GO	1,11	AP	1,10	SP	1,14
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	RJ	1,28	SP	1,29	SP	1,30	SP	1,31	SP	1,32	SP	1,33	RJ	1,34	SP	1,32	SP	1,30	SP	1,33	SP	1,41	SP	1,41
	SP	1,26	RJ	1,25	RJ	1,20	RJ	1,23	RJ	1,16	RJ	1,24	SP	1,32	RJ	1,25	RJ	1,17	RJ	1,11	RJ	1,12	RJ	1,06
	PE	0,99	CE	0,95	PE	0,97	PE	1,07	PE	1,12	CE	0,94	CE	0,95	ES	0,95	CE	1,01	CE	1,01	MG	0,96	CE	1,03
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	RR	3,01	RR	3,08	RR	3,12	RR	2,90	RR	2,79	RR	2,81	RR	2,82	RR	2,80	RR	2,65	AP	2,75	AP	2,76	AP	2,93
	AP	2,97	AP	2,91	AP	2,86	AP	2,70	AP	2,69	DF	2,60	AP	2,65	AP	2,62	AP	2,64	RR	2,74	DF	2,66	DF	2,88
	DF	2,72	DF	2,81	DF	2,73	DF	2,70	DF	2,62	AP	2,54	DF	2,56	DF	2,58	DF	2,59	DF	2,54	RR	2,59	RR	2,78
Educação e saúde privadas	RS	1,39	RS	1,38	RS	1,36	SE	1,41	RS	1,34	RS	1,37	RS	1,46	RS	1,56	RS	1,46	RS	1,52	RS	1,62	SP	1,29
	SP	1,18	SE	1,20	SE	1,23	RS	1,34	SE	1,33	SE	1,29	RJ	1,19	RJ	1,19	RJ	1,15	BA	1,17	RJ	1,32	RS	1,28
	SE	1,13	SP	1,19	SP	1,20	SP	1,21	SP	1,23	SP	1,13	BA	1,15	BA	1,10	BA	1,13	RJ	1,15	DF	1,18	CE	1,16
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	RN	1,23	RN	1,24	MS	1,44	DF	1,19	MS	1,21	CE	1,19	RJ	1,31	RJ	1,34	CE	1,18	CE	1,21	CE	1,21	DF	1,24
	MS	1,20	MS	1,21	RN	1,11	RJ	1,15	RJ	1,14	MS	1,17	CE	1,20	MS	1,15	SP	1,16	SP	1,15	SP	1,15	CE	1,24
	RJ	1,11	RJ	1,15	CE	1,09	GO	1,12	GO	1,10	RJ	1,16	MS	1,19	CE	1,15	RJ	1,13	RJ	1,14	RJ	1,10	GO	1,13
Serviços domésticos	GO	1,41	GO	1,40	PI	1,50	PI	1,59	PI	1,38	GO	1,43	GO	1,44	GO	1,39	AL	1,46	GO	1,47	GO	1,49	SE	1,53
	MS	1,31	MS	1,26	AL	1,41	AL	1,44	GO	1,28	AL	1,28	AL	1,43	AL	1,36	GO	1,43	AL	1,31	PI	1,48	AL	1,48
	TO	1,20	TO	1,20	GO	1,32	GO	1,42	AC	1,27	PB	1,27	PB	1,22	PB	1,26	PB	1,26	SE	1,29	RR	1,30	RR	1,41

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE. Source: Prepared internally based on IBGE data

O cálculo do QL mostrado na Tabela 7 permitiu verificar as atividades produtivas mais especializadas ao longo dos anos nos estados. Dentre as 18 atividades, as que possuem os maiores QL são aquelas que de alguma forma estão ou ligadas diretamente à natureza ou dependentes dela como a Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita, Pecuária, inclusive apoio à Pecuária, Produção florestal, pesca e aquicultura e as Indústrias extractivas. As três primeiras compõem a Agropecuária e envolvem nove diferentes estados que figuraram no decorrer do tempo entre as três economias estaduais mais especializadas, sendo elas Acre, Alagoas, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rio Grande do Norte, Rondônia e Tocantins.

Na Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita, destaca-se a hegemonia do Mato Grosso, sempre na primeira colocação. Essa especialização culminou em incrementos de participação do estado na atividade, com ele figurando a partir 2019 dentre as três maiores participações e alcançando a maior em 2021, como pode ser observado na Tabela 6. Por outro lado, outra unidade da federação que merece destaque, por estar entre as três primeiras colocações nas atividades da Agropecuária, é o Mato Grosso do Sul.

Já na Indústria Extrativa, apenas quatro estados se colocaram nas três primeiras colocações para todo o período em análise, a saber: Espírito Santo, Pará, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Mas, ressalta-se que Minas Gerais só apareceu em um ano dentre as três, na terceira colocação em 2016, destacando a hegemonia dos outros três estados na Indústria Extrativa nacional.

Dentre as atividades econômicas com certo grau de especialização, mas com menor magnitude e QL acima da unidade, aparecem Transportes, armazenagem e correio; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; e Artes, cultura, esporte e recreação, todas ligadas a grande atividade de Serviços. Destaca-se a participação do estado do Rio de Janeiro em todas elas, em pelo menos na terceira colocação no ranking. Na atividade de Transportes, armazenagem e correio, o Espírito Santo ocupou o primeiro lugar durante toda a série histórica, demonstrando sua importância para o VAB do estado. Considerando as três primeiras colocações, como apontado na tabela acima, para este grupo de atividades a que apresentou a menor distância entre os QL calculados foi a de Artes, cultura, esporte e recreação.

Mas há também atividades com QL menores que a unidade em vários momentos no intervalo de tempo em análise, como os casos de Informação e comunicação, Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares. Em Informação e comunicação, a partir de 2014, com exceção de São Paulo e Rio de Janeiro, o QL do estado que ocupa a terceira colocação (Distrito Federal e Santa Catarina) foi menor que um até 2021, ano este que o segundo lugar (Rio de Janeiro) também foi menor que a unidade, com o estado de São Paulo se consolidando como o mais especializado na atividade. Nas Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados desde o início da série o terceiro do ranking (Paraná e Rio Grande do Sul que alternam essa posição) tem QL inferior a 1. Ao mesmo tempo, destaca-se a amplitude em relação ao primeiro colocado, com QL sempre superior a 2, sendo hegemônico o Distrito Federal. Nas Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares, o QL foi menor que 1 em anos alternados de 2010 a 2021 pelo terceiro do ranking, ora ocupado por Pernambuco, Ceará ou Espírito Santo.

Nas demais atividades econômicas, identifica-se uma alternância mais relevante entre as três primeiras colocadas, como, por exemplo, na atividade de Construção Civil, em que 14 unidades da federação se alternam, em primeiro lugar com prevalência no início da série para Rondônia e no final para o Piauí. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas são 13 UF com a maior parte de estados do Centro-Oeste na primeira colocação (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul). Outras 13 UF também compreendem o ranking das três primeiras nas Atividades imobiliárias, sendo que Pernambuco ocupou o primeiro lugar em quatro anos em meados do período. Na sequência, Alojamento e alimentação são 9 UF, sendo o Amapá com maior frequência no posto de primeiro lugar. Nos Serviços domésticos, Goiás aparece no topo do ranking na maioria das vezes, e além dele outras 8 UF se alternam no ranking as atividades mais especializadas.

Na análise temporal dos QL das 18 atividades econômicas, identifica-se que houve aumento de magnitude em dez delas, em quatro teve leve queda de relevância e nas outras quatro, há praticamente Nóbrega Neto U, Silva DOP, Maynard JRG. Análise da estrutura produtiva e do desempenho macroeconômico dos estados brasileiros: um levantamento por meio dos dados do sistema de contas regionais. Rev Univ Bras. 2025;3(5):101–131.

estabilidade. Entre as que apresentaram aumento, consequentemente aumentando o grau de especialização ao longo do tempo, foram as atividades que já possuíam um QL mais elevado, ligadas a Agropecuária, como a Produção florestal, pesca e aquicultura que passou de 5,19 para 9,36 nos maiores valores dos anos inicial e final, respectivamente. Nessa mesma perspectiva, temos a Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita de 3,68 para 6,24, uma atividade bastante especializada no estado do Mato Grosso; Pecuária, inclusive apoio à Pecuária de 6,26 para 7,79, tendo como expoente Rondônia. Houve também significativo incremento no QL dos serviços industriais de utilidade pública de 3,03 para 4,10. Nos Serviços, especialmente em Alojamento e alimentação o aumento no QL foi de 1,75 para 2,63, atividade essa tendo mais relevância relativa no Amapá. Em contraposição, dentre as atividades que tiveram o QL reduzido no período, a Construção Civil foi a que mais diminuiu, de um QL de 2,03 para um QL de 1,61. Por último, os QL que pouco se alteraram ao longo do tempo foram as atividades de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (1,39 para 1,45), Transporte, armazenagem e correio (1,22 para 1,30), Atividades imobiliárias (1,22 para 1,21) e Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços (1,23 para 1,24).

Em termos da região Nordeste, suas UF aparecem em uma das três primeiras colocações no QL em 12 das 18 atividades econômicas analisadas. No entanto, ressaltam-se cinco atividades em que mais de uma UF nordestina aparece no ranking, como nos casos do Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas em 2012 e 2013; Atividades imobiliárias de 2012 a 2015; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços em 2012; Serviços domésticos em 2012, 2013, de 2015 a 2018 e em 2021; e Alojamento e alimentação em 2010, 2011, 2012, 2014 e de 2016 a 2021. Esta última atividade aliás, é bastante especializada na região, geralmente associada às atividades turísticas.

No comparativo do QL das 18 atividades econômicas considerando todas as UF, Pernambuco aparece no ranking em três atividades, a saber: Construção civil; Atividades imobiliárias; e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares. Em cada uma delas há uma situação distinta, sendo a que Pernambuco figurou melhor no ranking de especialização foi nas Atividades imobiliárias, tendo o estado ocupado o primeiro lugar no ranking de 2013 a 2016. Na Construção civil identifica-se maior magnitude no grau de especialização para o Estado, ou seja, os maiores valores de QL, com destaque para os anos de 2011 a 2013, no período que antecedeu a Copa do Mundo onde várias obras foram construídas. Por outro lado, as Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares, bastante concentradas no eixo Rio de Janeiro-São Paulo, Pernambuco aparece em terceiro lugar nos anos de 2010, 2012, 2013 e 2014.

Para uma avaliação do QL mais focada em Pernambuco para as 18 atividades econômicas, nos anos de 2010 a 2021, apresenta-se a Tabela 8 a seguir. Nela será possível fazer uma análise do indicador levando-se em consideração o conjunto das atividades ano a ano, bem como a evolução das atividades ao longo do tempo.

Tabela 8 – Quociente Locacional (QL) para as dezoito atividades em Pernambuco de 2010 a 2021
Table 8 – Location Quotient (LQ) for the eighteen activities in Pernambuco from 2010 to 2021

Atividades	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	QL > 1
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	1,04	0,82	0,62	0,58	0,57	0,60	0,60	0,54	0,60	0,69	0,60	0,47	1
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	1,12	1,20	1,18	1,02	1,01	1,31	1,31	1,36	1,61	1,71	1,52	1,42	12
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,20	0,25	0,23	0,28	0,31	0,34	0,36	0,31	0,37	0,38	0,41	0,39	0
Indústrias extractivas	0,05	0,03	0,03	0,03	0,01	0,03	0,07	0,07	0,02	0,03	0,03	0,01	0
Indústrias de transformação	0,67	0,65	0,79	0,85	0,77	0,87	0,94	1,06	1,04	1,04	1,01	1,02	5
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1,10	1,01	0,97	0,76	0,86	1,05	1,03	1,14	1,21	1,10	1,25	1,30	9
Construção civil	1,38	1,54	1,47	1,46	1,24	1,17	1,03	1,03	1,00	0,99	1,02	1,08	11
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	1,10	1,14	1,13	1,08	1,17	1,05	1,06	1,09	1,04	1,03	1,01	1,00	11
Transporte, armazenagem e correios	0,83	0,82	0,81	0,78	0,80	0,85	0,87	0,81	0,82	0,86	0,80	0,93	0
Alojamento e alimentação	1,30	1,26	1,16	1,21	1,18	1,22	1,33	1,38	1,29	1,19	1,41	1,64	12
Informação e comunicação	0,73	0,83	0,67	0,65	0,73	0,70	0,61	0,60	0,66	0,68	0,62	0,56	0
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	0,63	0,62	0,61	0,61	0,57	0,57	0,57	0,55	0,57	0,56	0,55	0,57	0
Atividades imobiliárias	1,02	1,12	1,18	1,18	1,14	1,13	1,11	1,04	1,07	1,06	1,10	1,12	12
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	0,99	0,92	0,97	1,07	1,12	0,92	0,86	0,80	0,77	0,85	0,82	0,94	2
Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social	1,51	1,48	1,42	1,36	1,40	1,38	1,38	1,38	1,44	1,43	1,48	1,54	12
Educação e saúde privadas	0,85	0,89	0,96	1,00	0,99	1,04	1,04	1,03	1,04	1,04	1,05	1,13	7
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	0,99	1,02	0,94	0,93	0,94	0,90	0,97	0,84	0,81	0,80	0,83	1,01	2
Serviços domésticos	0,99	0,98	1,09	1,01	0,95	1,00	0,93	0,89	0,86	0,83	0,83	0,89	3
Número de QL > 1	8	8	7	8	7	9	8	9	9	8	9	9	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE

Source: Prepared internally based on IBGE data

O cálculo do QL em Pernambuco (Tabela 8) revelou as atividades econômicas com o maior grau de especialização para a geração do VAB estadual, com destaque para Pecuária, inclusive apoio à Pecuária; Alojamento e alimentação; Atividades imobiliárias; e Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social. Todas essas quatro atividades tiveram os QL mais elevados e maiores que 1 em todo o período de 2010 a 2021, principalmente para Alojamento e alimentação (QL de 1,64 em 2021) que é uma atividade que tem elevada correlação com o turismo.

Em contraponto, outras cinco atividades econômicas mostraram um QL inferior a 1 em todo período analisado de 2010 a 2021, denotando a pouca participação relativa, a saber: Produção florestal, pesca e aquicultura; Transporte, armazenagem e correios; Informação e comunicação; e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados. Destas cinco atividades a que possui menos relevância é a Indústria extractiva com um QL máximo de 0,07 em 2016 e 2017, sendo então o menor QL de Pernambuco no período.

Ao analisar o QL ano a ano de 2010 a 2021, a fim de demonstrar quais atividades tinham os maiores QL, identificou-se quatro atividades econômicas com maior grau de especialização no período. Entre 2010 e 2013 a Construção civil; entre 2010 e 2021, a Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social; entre 2018 e 2020, a Pecuária, inclusive apoio à Pecuária; e em 2017 e 2021, o Alojamento e alimentação.

Numa perspectiva temporal depreende-se, a partir destes resultados, uma certa mudança relativa na geração do VAB de Pernambuco, que no início da série estava mais especializada na Construção civil com as obras para a Copa do Mundo. No decorrer do tempo há também a contribuição da Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social, além da ascensão da Pecuária, inclusive apoio à Pecuária no estado, assim como a retomada das atividades de Alojamento e alimentação após a Covid-19.

Numa análise longitudinal das 18 atividades econômicas em Pernambuco foram observados o primeiro, o último e o maior valor intermediário entre os extremos da série de dados em 2010 e 2021, com o intuito de avaliar os responsáveis pelos maiores e menores aumentos do QL no período. Nesse sentido, os aumentos de QL mais significativos ficaram com: Pecuária, inclusive apoio à Pecuária, iniciando com um QL de 1,12 e encerrando com 1,42, tendo registrado um valor de 1,71 em 2019; Alojamento e alimentação começando com 1,30 e finalizando com um QL de 1,64 (em 2020 foi 1,41); Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação iniciou com um QL de 1,10 e finalizou com 1,30 (em 2020 chegou a 1,25); e a Indústria de transformação que tinha um QL de 0,67 e passou para 1,02 (chegando a registrar em 2017 um QL de 1,06). Ressalta-se que essas duas últimas atividades que tiveram seus QL elevados de patamar no período não necessariamente possuem os maiores QL. No entanto, elas vêm ganhando uma importância relativa para o VAB estadual ao longo do tempo, refletindo, de um lado, a diversificação produtiva da indústria com a implementação da atividade do refino de petróleo e fabricação de veículos, de outro, com os investimentos em uma matriz energética mais limpa.

Por fim, há algumas atividades econômicas que tiveram seus QL com redução ao longo da série temporal, consequentemente diminuindo sua contribuição relativa para o VAB estadual, como nos casos de: Construção civil que foi de um QL de 1,38 para 1,08, chegando a atingir 1,54 em 2011; Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas de 1,10 para um QL de 1,00, atingindo 1,17 em 2014; Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita com um QL inicial de 1,04 para 0,47 no fim do período, com um valor de 0,69 em 2019.

4. Conclusão

As análises apresentadas neste texto para discussão além da descrição estática de dados do Sistema de Contas Regionais, oferece uma leitura sobre o desempenho macroeconômico suscitando aspectos do crescimento econômico, estrutura produtiva e especialização da produção. Com isso, pode contribuir para subsidiar políticas públicas e estratégias empresariais voltadas para a redução das desigualdades regionais e o aproveitamento de novas oportunidades.

Ao longo do texto ficou evidente a relevância e o papel do Sistema de Contas Regionais como uma ferramenta estratégica para a compreensão da economia brasileira em escala regional, estadual e municipal. Com a sua estrutura metodológica alinhada às Contas Nacionais garantissem consistência analítica.

Esse estudo permitiu identificar ao longo da série histórica analisada, certa tendência de desconcentração da produção e do valor adicionado bruto no país. Pôde-se verificar, por exemplo, que, embora a região Sudeste mantenha a liderança na geração da produção em termos de uma maior representação no PIB, sua participação relativa apresentou uma trajetória de queda. Em contrapartida, regiões como o Centro-Oeste e o Norte demonstraram dinamismo crescente, revelando uma redistribuição da atividade produtiva no território nacional.

A região Nordeste neste contexto apresentou um desempenho positivo elevando levemente sua participação no PIB nacional. No entanto, as três maiores economias da região, a saber Bahia, Pernambuco e Ceará perderam participação principalmente para os estados do Piauí e Maranhão. Particularmente em Pernambuco, o estado mostrou estabilidade em termos relativos, mas mudanças estruturais significativas em sua economia, com destaque para os efeitos da instalação de grandes empreendimentos industriais e da expansão de serviços estratégicos, assim como o incremento de valor criado pela Pecuária.

Além de demonstrar a participação relativa das regiões e estados no PIB do Brasil, verificou-se que o desempenho macroeconômico das atividades econômicas entre as UF's, em termos de geração do VAB, está concentrado também nas regiões Sudeste e Sul. Isso posto, o estado de São Paulo é o mais pujante do Brasil em termos de contribuição para o VAB, exercendo liderança absoluta quando analisada sua participação entre as 18 atividades contempladas no SCR. A esse respeito, nenhum estado do Nordeste apareceu no ranking entre os três que mais contribuíram para o VAB.

Outra forma de avaliar o desempenho das UF's ao longo do período foi a partir do cálculo do VAB encadeado, que teve como referência o ano de 2002, juntamente com a variação média das participações relativas dos estados no VAB nacional. Interessante notar que os estados com os valores das séries encadeadas mais elevados foram das regiões Centro-oeste e Norte (Mato Grosso, Tocantins e Roraima), além de que um estado da região Nordeste, apesar de ter uma pequena contribuição no PIB nacional, o Piauí, foi um dos que mais aumentou a participação relativa no VAB do Brasil.

Por sua vez, o cálculo do Quociente Locacional revelou padrões de especialização que ajudam a explicar a competitividade de determinadas atividades produtivas em cada estado. Essa leitura reforça a importância da diversificação produtiva e da valorização das vocações regionais para o fortalecimento das economias locais, como nos casos da Agricultura no Mato Grosso e da Indústria Extrativa no Espírito Santo, Pará, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Sobre o QL para Pernambuco revelou-se que entre as 18 atividades econômicas que compõem o SCR, quatro possuem maior grau de especialização para a geração do VAB estadual, com destaque para Pecuária, inclusive apoio à Pecuária; Alojamento e alimentação; Atividades imobiliárias; e Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social. Em uma perspectiva temporal percebeu-se uma mudança relativa na geração do VAB de Pernambuco, onde no início da série estava centrada na Construção civil, no decorrer do tempo com a participação da Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social, além da ascensão da Pecuária, inclusive apoio à Pecuária no estado, assim como a retomada das atividades de Alojamento e alimentação após a Covid-19.

5. Referências

- [1] Leão HCRS. Análise das contas regionais 2021. Ano IX, Nº 03, Jun 2024. Recife: *Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste* (ETENE), Banco do Nordeste do Brasil; 2024. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/2007/1/2024_INET_03.pdf. Acesso em: 12 set 2025. ETENE. Análise das contas regionais.
- [2] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sistema de Contas Regionais: Brasil 2016. Rio de Janeiro: IBGE; 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html?=&t=notas-tecnicas>. Acesso em: 8 set 2025.
- [3] Haddad P, et al. Economia regional: teorias e métodos de análise. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil; 1989.
- [4] Porsse A, Vale V. Medidas de localização, especialização e concentração [Internet]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2020. Disponível em: <https://nedur.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/08/04>. Acesso em: 8 set 2025.
- [5] Feijó C, et al. Contabilidade social: a nova referência das contas nacionais do Brasil. 4^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013.
- [6] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Contas nacionais trimestrais: ano de referência 2010 [Internet]. 3^a ed. Vol. 28. Rio de Janeiro: IBGE; 2016. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=downloads>. Acesso em: 8 set 2025.
- [7] Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Projeções do agronegócio: Brasil – 2022/23 a 2032/33 [Internet]. Brasília: MAPA; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/producao-de-graos-brasileira-devera-chegar-a-390-milhoes-de-toneladas-nos-proximos-dez-anos/ProjeesdoAgronegocio20232033.pdf>. Acesso em: 8 set 2025.
- [8] Silva D, Soares G. Construção civil de Pernambuco no século atual: um recorte macroeconômico. Recife: Condepe/Fidem; [s.d.].
- [9] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sistema de contas nacionais: Brasil 2022 – nota técnica para revisão metodológica [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102128_notas_tecnicas.pdf. Acesso em: 8 set 2025.